

1

2



9 0

UNIVERSIDADE D COIMBRA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA NO ANO LETIVO 2020/2021

A PERCEÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS ALUNOS ESCOLA
BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE
ALUNOS À ENTRADA E SAÍDA DO 3º CICLO RELATIVAMENTE AO MESMO
PROFESSOR

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DO MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS
ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO ORIENTADO PELA PROF.^a DOUTORA ELSA RIBEIRO DA SILVA,
APRESENTADO À FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

JUNHO DE 2021

Salomé de Jesus Simões

2016230644



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA JUNTO DA TURMA F DO 9º ANO, NO ANO
LETIVO 2020/2021**

Relatório de Estágio Pedagógico apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientadora: Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva

COIMBRA

2021

Simões, S. (2021) Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica Marquês de Marialva junto da turma 9ºF, no ano letivo 2020/2021. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Salomé de Jesus Simões, aluno nº 2016230644 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto artigo nº 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC – Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº 400/2019, de 6 de maio.

Coimbra, 10 de Junho de 2021

(Salomé de Jesus Simões)

RESUMO

O relatório de estágio é o culminar do estágio pedagógico. É nele que estão representadas as vivências e aprendizagens obtidas durante este ano letivo, onde o professor estagiário pôde finalmente exercer a sua prática num contexto real, num novo mundo. Cabe ao estagiário aplicar os conhecimentos previamente adquiridos durante a formação académica.

A elaboração do relatório teve por base a experiência do estágio, contando com as estratégias utilizadas, as decisões tomadas, os sucessos conquistados e os fracassos obtidos. A observação, análise e discussão em grupo foram uma mais-valia para o nosso crescimento e para adquirirmos competências para a resolução de problema e adaptarmos sempre que necessário. Estes aspetos enriquecem a formação profissional e individual do professor de Educação Física.

Este documento está dividido em três capítulos: I - Contextualização da Prática Desenvolvida, II - Análise Reflexiva sobre a Prática Pedagógica, III - Aprofundamento do Tema-Problema. O tema-problema é referente à “Perceção sobre a Intervenção Pedagógica dos Alunos”, um estudo comparativo que relaciona a perceção entre alunos à entrada e à saída do 3º ciclo de escolaridade relativamente ao mesmo professor. Neste estudo foi possível concluir que, indo ao encontro de estudos já realizados, os alunos de faixa etária 10-12 dão mais relevância ao clima da sala de aula e às relações professor-aluno e aluno-professor, já os alunos na faixa etária 13-15 dão mais importância, para além do clima, à justiça no momento de avaliação e à forma equitativa de tratar todos os alunos.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico, Intervenção Pedagógica, Educação Física, Ensino-Aprendizagem, Perceção.

ABSTRACT

The teacher training report is the culmination of the pedagogical internship. It is where all the experiences and learning obtained during this school year are represented, where the trainee teacher could finally exercise his/her practice in a real world, in a new world. It is up to the trainee to apply all the knowledge previously acquired during the entire academic training.

The construction of the report was based on the entire internship experience, including the strategies used, the decisions made, the successes achieved, and the failures. The observation, analysis and group discussion were an asset to our growth and to acquire skills to solve problems and adapt whenever necessary. All these aspects enrich the professional and individual formation of the Physical Education teacher.

This document is divided into three chapters: I - Contextualization of the Practice Developed, II - Reflective Analysis on the Pedagogical Practice, III - Deepening the Theme-Problem. The thematic-problem refers to the "Perception about the Pedagogical Intervention of the Students", a comparative study that relates the perception between students entering and leaving the 3rd cycle of schooling regarding the same teacher. In this study it was possible to conclude that, in line with previous studies, students in the 10-12 age group give more importance to classroom climate and teacher-student and student-teacher relationships, while students in the 13-15 age group give more importance, in addition to climate, to fairness at the time of evaluation and to treating all students equally.

Keywords: Pedagogical Intervention, Teacher Training, Physical Education, Teaching-Learning Process, Perception.

ÍNDICE

RESUMO.....	VI
<i>ABSTRACT</i>	VII
INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA	16
1. Expectativas Iniciais	16
2. Caraterização do Contexto	16
2.1. A escola.....	17
2.2. O Grupo Disciplinar de Educação Física.....	17
2.3. O núcleo de estágio.....	17
2.4. A turma	18
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	19
ÁREA 1 – ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM	19
1. Planeamento	19
1.1. Plano Anual.....	20
1.2 Unidade Didática	21
1.3 Plano de Aula	22
2. Realização	23
2.1. Intervenção Pedagógica	24
2.1.1. Instrução	24
2.1.2. Gestão.....	25
2.1.3. Clima	26
2.1.4. Disciplina	27
2.2. Decisões de Ajustamento	28
3. Avaliação	29
3.1. Avaliação Formativa Inicial	29

3.2.	Avaliação Formativa	30
3.3.	Avaliação Sumativa	31
3.4.	Autoavaliação	32
3.5.	Parâmetros e Critérios de Avaliação	32
4.	Coadjuvação no 2º Ciclo	33
5.	Questões dilemáticas	34
ÁREA 1.1. – ATIVIDADES ENSINO-APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA		35
1.	Planeamento	35
2.	Realização	36
3.	Avaliação	37
ÁREA 2 – ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR		38
ÁREA 3 – PROJETOS E PARCERIAS EDUCATIVAS		39
ÁREA 4 – ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL		41
CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA		44
1.	Introdução	46
2.	Metodologia	47
2.1.	Amostra	47
2.2.	Instrumentos e Procedimentos	47
2.3.	Tratamento de Dados	48
3.	Resultados	48
3.1.	Apresentação dos resultados relativos aos 44 itens - Intervenção Pedagógica	48
4.	Discussão de Resultados	51
5.	Conclusão	52
6.	Referências Bibliográficas	52
CONCLUSÃO		53
REFERÊNCIAS		54

APÊNDICES	57
ANEXOS.....	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de Matérias pelos Períodos Letivos	20
Tabela 2 - Avaliação Quinzenal - Ensino à Distância	38

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Exemplo Extensão e Sequência de Conteúdos	58
Apêndice 2 - Modelo de Plano de Aula.....	58
Apêndice 3 - Tabela de Avaliação Formativa	59
Apêndice 4 - Tabela de Avaliação Sumativa.....	59
Apêndice 5 - Tabela de Autoavaliação.....	60
Apêndice 6 - Critérios de Avaliação 3º Ciclo.....	61
Apêndice 7 - Cartaz Projeto "1CICLOATIVO"	62
Apêndice 8 - Cartaz Projeto "PENTATLO VIRTUAL"	63
Apêndice 9 - Resultados Dimensão Planeamento e Organização	64
Apêndice 10 - Resultados Dimensão Instrução	64
Apêndice 11 - Resultados Dimensão Relação Pedagógica	65
Apêndice 12 - Resultados Dimensão Disciplina	65
Apêndice 13 - Resultados Dimensão Avaliação.....	66

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Mapa de Rotação de Espaços	68
Anexo 2 - Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física)....	69
Anexo 3 - Questionário “A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física”	72
Anexo 4 - Diploma Webinar "Oportunidades da Educação Olímpica em Contexto Escolar”	74
Anexo 5 - Diploma X FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	75

INTRODUÇÃO

Este documento representa o trabalho prático desenvolvido durante o Estágio Pedagógico (EP) incluído no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) da Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O Estágio Pedagógico revela extrema importância pois possibilita a formação do professor permitindo o contacto direto com aquilo que é a realidade escolar bem como a aplicação da prática pedagógica de Educação Física. É no EP que procuramos desenvolver capacidades e competências relacionadas com o “ser professor”. Este processo de formação permite também o crescimento a nível de identidade pessoal, através do contacto com toda uma comunidade até então desconhecida.

O EP foi realizado na Escola Básica Marquês de Marialva (EBMM), Cantanhede, com a turma 9ºF no ano letivo 2020/2021, sob orientação da Professora Drª Clara Neves e da Professora Doutora Elsa Ribeiro Silva.

O presente Relatório de Estágio reflete aquilo que foram os processos realizados durante todo o ano letivo relacionados com as várias fases da prática pedagógica: planeamento, realização e avaliação, sendo que cada uma é alvo de uma análise reflexiva. Ainda no documento está presente o desenvolvimento e análise do tema-problema.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

1. Expectativas Iniciais

As expectativas iniciais são nada mais nada menos do que as nossas dúvidas, incertezas, pensamentos, sentimentos acerca daquilo que é o culminar da nossa formação, o Estágio Pedagógico. É no Estágio Pedagógico que surge a oportunidade para encararmos a realidade daquilo que é ser professor de Educação Física, que tem como principal função a promoção da aprendizagem dos alunos. E para além do sucesso dos alunos, é natural que procuremos o nosso próprio sucesso.

Algumas dúvidas acabaram por se instalar, principalmente em relação à nossa capacidade de exercer a função de docente e todas as tarefas que ela acarreta. Será que conseguiremos controlar uma turma com alunos totalmente desconhecidos? Será que nos vão respeitar e levar a sério? Será que seremos capazes de transmitir conhecimento da forma correta? Será que conseguiremos motivar os alunos? Foram questões que formuladas a partir do momento em que fomos aceites no EP. Um professor deve ser uma figura exemplar para os alunos, fazendo-os crescer não só a nível de conhecimento, como também a nível pessoal, e um dos nossos objetivos é poder contribuir de forma positiva para o crescimento dos nossos alunos, fazendo com que se lembrem de nós no futuro. Sendo esta, uma etapa nova e de alguma forma desconhecida, instalou-se alguma insegurança e o medo.

A análise e reflexão constante de todas as situações que aconteciam no Estágio foram uma mais-valia para a nossa formação, no sentido em que nos fizeram crescer e saber como lidar com as inseguranças e os medos que poderiam surgir. O papel da professora cooperante e do próprio núcleo de estágio tornou-se essencial neste processo de formação que, mais do que profissional, foi pessoal.

2. Caracterização do Contexto

É fundamental caracterizar o contexto escolar em que fomos inseridos, bem como o próprio grupo disciplinar, o núcleo de estágio e a turma. Todas estas entidades e foram intervenientes no processo de formação pelo que é crucial que sejam contextualizadas.

2.1.A escola

Passou a designar-se Escola Básica Marquês de Marialva apenas em 2011, no entanto, já conta com mais de 30 anos de funcionamento. É localizada na cidade de Cantanhede, pertencente ao distrito de Coimbra.

Relativamente aos recursos espaciais, a escola possui um pavilhão gimnodesportivo, um campo exterior com pista de atletismo e caixa de areia. Existe também um protocolo que permite a utilização do Pavilhão Marialvas bem como as Piscinas Municipais de Cantanhede, que se localizam junto às instalações escolares.

A nível de recursos materiais, a escola apresenta uma grande diversidade, o que permite a lecionação de várias modalidades.

2.2.O Grupo Disciplinar de Educação Física.

O grupo disciplinar era constituído por 8 professores e 4 estagiários. Sendo que, como estagiários, o nosso trabalho acabava por ser passivo. A cooperação e colaboração entre todos os professores foi essencial para o desenrolar do estágio e para o bom funcionamento da disciplina. Sendo, por isso, crucial que tivesse sido elaborado um plano de trabalho desde o início do ano e de partilha entre todos os professores, daí a importância das reuniões do Grupo Disciplinar de Educação Física.

Desde o início que a nossa professora cooperante, professora Dr^a Clara Neves, procurou introduzir-nos em todas as reuniões e colocar-nos a par de todas as decisões tomadas pelo grupo, facilitando, desta forma, a nossa integração naquele que é o grupo da disciplina de EF.

2.3.O núcleo de estágio

O núcleo de estágio era constituído por quatro professores estagiários, eu e os meus colegas Alexandre Pinheiro, Bruno Dias e Pedro Buco, todos com idades compreendidas entre os 22 e os 25 anos.

Desde início que considerámos essencial o trabalho de grupo e partilha de experiências entre todos. Desta forma, procurámos fazer constantes reflexões relativas às prestações de cada um, para que pudéssemos criar estratégias com vista ao sucesso da prática pedagógica. O trabalho de colaboração e cooperação, o companheirismo e amizade, bem como o apoio incondicional dos colegas, foram aspetos imprescindíveis ao sucesso e eficácia das medidas/estratégias implementadas nas aulas de Educação Física.

A professora cooperante, mais do que orientar-nos, foi uma amiga, que procurou ajudar-nos ao máximo, apresentando um papel de extrema importância naquilo que foi o sucesso do trabalho em grupo. Transmitiu-nos todos os seus conhecimentos e contribuiu para o nosso crescimento tanto a nível profissional como a nível pessoal.

Ficou, desde início, estipulado que todos os elementos do núcleo estariam presentes em todas as aulas, tanto dos professores estagiários como as aulas da professora cooperante, para que pudéssemos observar e tirar mais partido de todas as situações de ensino-aprendizagem. Após cada aula, o núcleo reunia-se para analisar as situações ocorridas, de forma a discutir estratégias de melhoria ou até para reforçar positivamente, algo que tivesse corrido bem. Apesar da obrigatoriedade das reuniões do núcleo, foram ainda feitas outras reuniões complementares de entreajuda, de forma a enriquecer o currículo de cada um, bem como a segurança e confiança.

2.4.A turma

A turma era constituída por 23 alunos, 12 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos. Todos os alunos se encontravam inscritos da disciplina de Educação Física

Relativamente à zona de residência, 20 alunos residiam no concelho de Cantanhede (87%) e os restantes (13%) pertenciam ao concelho vizinho, Montemor-o-Velho. Em média, o tempo gasto pelos alunos no trajeto casa-escola era de 12 minutos.

No que diz respeito à saúde, 1 aluno sofria de rinite alérgica, 1 aluna sofria de miopatia bilateral, 1 aluno sofria de perturbação do espetro do autismo de grau ligeiro e 1 aluno sofria de uma doença ainda desconhecida, sendo que estava a ser seguido no Hospital Pediátrico de Coimbra em várias especialidades médicas: neuropediatria, medicina do adolescente e consulta da dor crónica. Não houve necessidade de diferenciação pedagógica

para estes alunos, no entanto, algumas situações exigiam um ajustamento para o aluno que sofria de dor crónica.

Relativamente à prática desportiva, 16 alunos diziam praticar desporto nos tempos livres (65,5%), aspeto deveras importante para perceber que grande parte da turma incluía a atividade física nas suas vidas, para além da Educação Física.

A turma era caracterizada como sendo um grupo com grandes capacidades, no entanto, com um empenho e motivação abaixo do que é desejado na disciplina de Educação Física, o que acabava por dificultar o funcionamento das aulas. Estas características são essenciais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, desta forma, foi necessário que o professor agisse no sentido de procurar o aumento da motivação dos alunos para facilitar a aprendizagem. Acabou por se tornar um desafio, o que nos levou a encontrar e a colocar em prática estratégias, como a criação de rotinas e a definição de regras para o bom funcionamento das aulas, com o clima e aproveitamento visados.

Foram essenciais a criação de um bom ambiente e uma boa relação aluno-professor, apenas assim foi possível a melhoria no desempenho dos alunos.

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

ÁREA 1 – ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nesta área foram desenvolvidas competências que revelam extrema importância para a formação do professor, competências estas relacionadas com o planeamento, a realização e a avaliação, todas estas essenciais para aquilo que é o processo de ensino-aprendizagem. Todo o trabalho realizado foi alvo de reflexão, pois nem todas as decisões foram as mais corretas, até porque neste ano atípico devido à situação pandémica, o planeamento foi alvo de constantes alterações e reajustes.

1. Planeamento

Segundo Bossle (2002), o planeamento do ensino é uma construção orientadora da ação docente, que organiza e dá direção à prática coerente com os objetivos a que se propõe. Desta forma, deve ser capaz de responder às seguintes questões: O quê? Como? Quem? Quando?

Assim, para construir um planeamento devemos analisar a realidade em que nos situamos, refletindo sobre os objetivos, os conteúdos e a metodologia a utilizar. Para esta reflexão e posterior decisão, considerámos, em núcleo, documentos como o Programa Nacional de Educação Física (PNEF) (2001), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), Aprendizagens Essenciais (2018), Regulamento Interno (2019). Este planeamento contribui para o sucesso a um nível global, envolvendo o trabalho à escala anual, o Plano Anual e também as unidades de matéria, as Unidade Didáticas, nas quais nos baseamos para desenvolver os Planos de Aula.

1.1.Plano Anual

O plano anual é um documento construído no sentido de orientar o professor no processo de ensino-aprendizagem, como tantos outros documentos. Este é considerado um planeamento a longo prazo, sendo destinado à planificação de todo o ano letivo. Com base em documentos como o PNEF, o Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais, o Plano Anual Atividades deve ser consistente e deve servir de base para todas as decisões ao longo do ano.

O contexto escolar em que estamos inseridos, a turma, os recursos, são elementos cruciais para a construção do PAA, que, por sua vez, pode sofrer alterações consoante das necessidades que o justifiquem.

Distribuição de Matérias		
1º Período	2º Período	3º Período
FitEscola	Voleibol	Badminton
Atletismo	Ginástica Solo/Aparelhos FitEscola	Atv. Rítmicas Expressivas FitEscola

Tabela 1 - Distribuição de Matérias pelos Períodos Letivos

Inicialmente esta era a distribuição de matérias pelos diferentes períodos letivos, no entanto, e devido à situação pandémica que se atravessava e como o 2º Período passou a ser em regime *online*, houve a necessidade de adaptar o PAA e alterar as matérias que iriam ser abordadas. Desta forma optámos por colocar a Ginástica no 3º Período e introduzimos a matéria de Badminton ainda no 2º Período. As Atividades Rítmicas Expressivas foram retiradas do plano, e então no 3º Período passámos a abordar o Badminton e o Voleibol em simultâneo e também optámos pela modalidade de Futebol, pois devido à rotação de espaços deixámos de ter acesso ao pavilhão nas aulas de 100' e dessa forma não seria vantajoso

abordar Ginástica de Solo/Aparelhos. Na segunda rotação de espaços do 3º período optámos por lecionar Ginástica pois passámos a ter acesso ao pavilhão.

Na Escola Básica Marquês de Marialva a matéria é dada por “blocos”, ou seja, cada matéria é lecionada de forma continuada, desde a sua introdução à sua avaliação, então optámos por fazê-los nas nossas aulas.

De forma a recuperar o tempo de prática que não foi possível ter durante o ensino à distância, quando regressámos à escola no 3º período, o núcleo optou por realizar aulas de multimatérias, ou seja, na mesma aula os alunos praticavam duas modalidades diferentes (neste caso, voleibol e badminton), de forma a conseguir uma maior variedade de prática desportiva. Assim os alunos mostravam-se mais motivados e não consideravam que a aula poderia ser monótona. Utilizando esta estratégia, o professor focava-se mais na modalidade em que os alunos teriam menos prática, neste caso, Badminton, pois a turma já tinha praticado Voleibol no 2º Período e apresentava uma maior autonomia.

Após todas as experiências, a importância da construção é notável, pois apesar da sua elevada flexibilidade é um instrumento crucial para todo o processo de ensino-aprendizagem. Independentemente de todos os imprevistos que possam ocorrer durante o ano, o PAA é um instrumento que serve como guião, tornando-se indispensável.

1.2 Unidade Didática

Representa um planeamento a médio prazo, sendo que se trata da estruturação do processo ensino-aprendizagem para cada uma das modalidades pré-definidas no planeamento anual. Segundo Bento (1998), caracteriza-se por ser uma parte *integrante e fundamental do programa de uma disciplina*. Uma unidade didática (UD) é constituída por um conjunto sequencial de tarefas de ensino-aprendizagem, que se desenvolvem a partir de uma unidade temática. Devendo assim dar resposta às principais questões do desenvolvimento curricular – o que ensinar (objetivos e conteúdos), quando ensinar (sequência e extensão de conteúdos (Apêndice 1)), como ensinar (organização do espaço/tempo, materiais e recursos) e como avaliar (critérios e instrumentos)” (Pais, 2013).

A UD deve seguir uma sequência lógica de forma a fomentar o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e, desta forma, o desenvolvimento dos alunos. Com o intuito de conseguir essa lógica, vários documentos foram analisados – PNEF, Aprendizagens essenciais, Decreto-Lei n.º 55/2018– bem como a própria turma e as capacidades da mesma.

Para a construção da UD seguimos o modelo MEC (Modelo de Estrutura do Conhecimento), proposto por Joan Vickers (1990), modelo este que se divide em três momentos – análise, decisão e aplicação – sendo que o primeiro diz respeito à análise da modalidade, da turma e dos recursos, o segundo diz respeito à definição de conteúdos e sequenciação de conteúdos e o último à criação de progressões e configuração da avaliação. Desta forma, organizámos o documento seguindo a seguinte estrutura: 1- Caracterização da modalidade; 2- Recursos (temporais, espaciais e materiais); 3- Objetivos gerais e específicos; 4- Conteúdos Programáticos (características e progressões); 5- Sistema de Ensino à distância; 6- Mapa de Extensão e Sequência de Conteúdos; 7- Configuração da Avaliação (Inicial, Formativa, Sumativa) e 8- Reflexão Final.

Este documento deve ser flexível, sujeito a revisão permanente, passível de ser adaptado consoante a experiências de ensino-aprendizagem e situações concretas de alunos.

A construção de uma UD, embora trabalhosa, acaba por nos ajudar a desenvolver conhecimentos que possam não estar tão claros para nós estagiários. Por vezes existem dúvidas relativamente a alguns aspetos de certa modalidade, relativamente aos próprios conteúdos, no entanto, ao construir uma UD estamos automaticamente a conhecer melhor cada matéria a abordar.

1.3 Plano de Aula

Ainda dentro daquilo que é o planeamento, surge o Plano de Aula (PA). O PA (Apêndice 2) é o instrumento que mais se aproxima da fase da realização, pois estabelece a ligação entre o que está pensado e a ação do professor.

O PA deve ser estruturado de acordo com aquilo que são os objetivos para determinada aula, servindo como instrumento orientador do professor, sendo que na sua constituição deve constar o que vai ser lecionado e como vai ser lecionado.

Em concordância, o Núcleo de Estágio optou por utilizar um modelo já previamente utilizado no 1º ano do Mestrado, com algumas alterações. O PA deve incluir informações como data, ano/turma, período, local, número de alunos, hora, duração, função didática, recursos materiais e objetivos da aula. Para a organização do documento, e de acordo com Bento (1998), utilizámos um modelo tripartido, sendo que está dividido em três partes: inicial, fundamental e final. Dentro de cada uma das fases, existia uma divisão por colunas

onde deveríamos colocar os objetivos específicos, descrição/organização da tarefa, componentes críticas e critérios de êxito.

A última parte do plano de aula estava destinada a uma fundamentação, na qual justificávamos todas as decisões tomadas, fazendo-nos refletir sobre todo o documento.

Com a situação pandémica que atravessamos, e para que o funcionamento da aula fosse o mais natural possível, houve a necessidade de criar rotinas. Começando na parte inicial do PA, em que os alunos deveriam respeitar uma organização previamente definida (respeitando as regras de distanciamento da DGS). Esta organização permitia que o professor conseguisse ver todos os alunos e pudesse fazer a preleção inicial, onde dava a conhecer os principais objetivos da aula. Esta parte inicial era destinada também à preparação para a atividade física, isto é, ao aquecimento geral e à mobilização articular, de forma a aumentar a temperatura corporal e o aumento da frequência cardíaca. A parte fundamental era a parte mais importante, aquela onde o professor coloca em prática exercícios/tarefas tendo por referência os objetivos da aula consoante as matérias a abordar, criando situações de aprendizagem, estas tarefas respeitavam uma ordem lógica consoante o nível e o desenvolvimento dos alunos. A parte final correspondia não só à fase de retorno à calma, onde os alunos realizavam os alongamentos, como também à balanço conjunto do decorrer da aula, de forma a esclarecer dúvidas, a reforçar o que foi positivo e a refletir sobre o que foi negativo.

O plano de aula é um instrumento passível de ser modificado a qualquer momento, podendo ser alvo de decisões de ajustamento, dependendo do desenvolvimento dos alunos, visto que por vezes a realidade não corresponde ao esperado por nós, professores.

2. Realização

Segundo Marcon (2007), a realização das experiências de ensino com os alunos é essencial, sendo que é impulsionadora do contato direto com a realidade da profissão. É através da realização que existe uma maior aquisição de conhecimentos relativos à própria docência, sendo uma inter-relação entre a teoria e a prática.

É na realização que o professor deve ser capaz de instruir, gerir a aula, controlar comportamentos e adaptar estratégias. Deste modo, e seguindo as orientações de Siedentop

(1998) baseamos a nossa intervenção pedagógica segundo quatro dimensões: Instrução, Gestão, Clima e Disciplina.

2.1. Intervenção Pedagógica

2.1.1. Instrução

Esta dimensão engloba todo o tipo de comunicação entre o professor e o aluno, desde o início até ao final da aula. Sendo que na parte inicial da aula o professor apresenta os objetivos da aula de forma a que os alunos percebam que conteúdos irão ser abordados, na parte fundamental da aula a instrução é realizada através da explicação das tarefas, que pode (e deve) ser acompanhada pela demonstração e também pela transmissão de *feedback*, na parte final da aula esta dimensão está representada no balanço da aula.

A instrução deve respeitar certos princípios para que contribua para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Um professor eficaz, segundo Costa (1991) informa claramente o que vai ser feito, expondo os objetivos e evidenciando os pontos importantes da matéria, controla regularmente o progresso dos alunos e reajusta o ensino em função dos resultados, procura proporcionar feedback imediato, prescritivo e relevante.

No início do EP a preleção inicial era essencialmente acerca da matéria, havendo por vezes informação excessiva por parte do professor, o que provocava nos alunos falta de atenção. Com o decorrer do estágio, fomos percebendo que a preleção inicial é tanto mais eficaz quanto mais simples e sucinta.

Na parte fundamental da aula, a instrução deve ser clara e objetiva, sempre acompanhada de demonstração, diminuindo a complexidade da tarefa de forma a facilitar a compreensão dos alunos e a diminuir o tempo de exposição à informação. Esta é uma estratégia bastante utilizada pois acaba por facilitar o processo de ensino-aprendizagem. A demonstração pode ser efetuada antes e durante e é extremamente importante que o professor distribua os alunos pelo espaço de forma a que todos consigam observar o agente de demonstração, quer seja o professor quer seja um dos alunos. Caso o professor tenha noção de que a sua demonstração pode não ser a mais correta, pode utilizar um aluno como agente de ensino, optando por dar a conhecer os critérios de êxito da tarefa e corrigir as componentes críticas. Para além da estratégia, a instrução na parte fundamental da aula deve ser acompanhada pelo feedback, considerado um recurso que potencializa o desempenho do aluno, pois o uso dessa ferramenta de aprendizagem pode levar o aluno a tomar

conhecimento de suas ações e estruturar melhor suas próximas atuações. Ao longo de todo o EP, o *feedback* foi uma das nossas maiores preocupações, sendo uma das melhores estratégias para o sucesso, desta forma, procurámos dar a maior quantidade possível de *feedback* pertinente e eficaz.

Na parte final da aula, a instrução surge na forma de preleção final, esta que serve para fazer o balanço de tudo o que ocorreu na aula. Optámos por na preleção final realizar questionamento sobre a matéria e reforçar a necessidade de um comportamento exemplar para o bom funcionamento das aulas.

2.1.2. Gestão

Siedentop (1983), refere que a gestão eficaz de uma aula consiste num comportamento do professor que produza elevados índices de envolvimento dos alunos nas atividades da aula, um número reduzido de comportamentos desviantes e um uso eficaz do tempo de aula, isto é, relativamente a esta dimensão, o professor é tanto mais eficiente quanto mais tempo de prática conseguir proporcionar aos alunos. Segundo Costa (1991), para obter uma boa gestão o professor deve estabelecer regras e formas concretas de funcionamento da aula e procurar repartir o tempo de aula de forma a criar um contexto de ensino que proporcione ao aluno mais tempo de empenhamento motor e exercitação. É importante que os alunos mantenham a atividade em paragens e que exista um fluxo e ritmo adequados. O empenho para a prática de atividade física é também essencial para conseguir uma boa dinâmica de transição e na realização da própria tarefa, pois quanto mais empenhados mais vontade os alunos terão de cumprir as tarefas de aula.

Para que a gestão seja feita com sucesso foi necessária a criação de rotinas para todas as aulas. Estas rotinas passavam por chegar a horas, distribuir-se consoante a organização inicial definida no início do ano letivo, após a preleção inicial colocar-se na organização para o aquecimento e procurar a autonomia dos alunos para comandar o aquecimento. Ao longo do ano estas rotinas foram ficando automatizadas, o que permitiu ao professor um maior foco na matéria em si.

Nas nossas aulas procurámos manter os alunos em atividade o maior tempo possível, diminuindo o tempo de instrução para que não existissem distrações. Ao explicar um exercício, a demonstração era a estratégia de instrução mais utilizada e a explicação era realizada para todos os alunos para que todos percebessem e o ritmo da aula não fosse

prejudicado. Caso dentro do mesmo exercício existissem diferentes momentos, todos esses momentos eram demonstrados no início da tarefa para que a transição decorresse com fluidez. Ficou também estabelecido que cada aluno trouxesse a sua garrafa de água, pois para além de evitar ajuntamentos no balneário era uma forma de evitar perda de tempo de aula.

Resumindo, a gestão da aula, quando bem planeada, é conseguida com sucesso. É importante procurar o contributo dos alunos para que tudo corra como desejado na sala de aula.

2.1.3. Clima

Esta dimensão está relacionada com o ambiente relacional criado dentro da sala de aula, nomeadamente professor-aluno e aluno-aluno. Um clima adequado facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois, assim que os alunos se sentirem num ambiente favorável, automaticamente estarão mais motivados e predispostos para a prática de atividade física.

A turma, no geral, apresentava alguns momentos de falta de empenho e falta de vontade.

“Nesta aula notei uma falta de empenho enorme por parte dos meus alunos, em praticamente todos os exercícios, desta forma, tive que os repreender durante a aula e ter uma conversa com eles no final.” (Relatório de Aula nº10/11)

Essa atitude dos alunos acabou por influenciar negativamente a motivação do professor, o que levou a uma maior preocupação na escolha de estratégias a implementar para aquela turma/alunos. Salientando a importância do papel do professor na motivação para a prática, tornámo-nos mais rígidos, mais motivadores e procurávamos atribuir o máximo possível *feedback*, para que, desta forma, os alunos se sentissem mais capazes e mais felizes na prática de atividade física.

Na relação aluno-professor, estes foram tendo um comportamento mais ajustado, gradualmente, de acordo com as estratégias implementadas e com os desafios propostos pelo professor. No entanto, enquanto relação aluno-aluno, o facto de serem alunos extremamente competitivos, afetou o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, levando, por

vezes, o professor a ter que reajustar o plano de aula em função das características individuais dos alunos.

Ao longo do ano letivo conseguimos adaptar-nos, tanto o professor à turma como a turma ao professor. Deste modo conseguimos trabalhar num bom ambiente e, embora com alguns desvios, chegar ao sucesso. A turma é caracterizada como tendo uma grande capacidade, e no decorrer das aulas os alunos conseguiram perceber que se se empenharem conseguem ser melhores. Esta foi uma conclusão à qual nós, professores, procurámos que os alunos chegassem.

2.1.4. Disciplina

A disciplina, por sua vez, diz respeito ao controlo da turma, no sentido de evitar comportamentos de desvio por parte dos alunos. Está, desta forma, intimamente ligada com a dimensão clima, sendo que podem influenciar-se.

Segundo Siedentop (1998), o processo de ensino-aprendizagem é muito mais eficaz se for efetuado numa turma disciplinada. Para conseguir essa disciplina, o professor deve utilizar estratégias de prevenção, evitando os comportamentos de desvio, para além de que deve reorientar a atenção dos alunos ao invés de os punir.

Se o professor conseguir uma boa disciplina na turma, estará automaticamente a influenciar o clima da aula, proporcionando um ambiente propício e benéfico para a participação da aula de EF.

Durante o EP, uma das nossas maiores preocupações foi o facto da capacidade do professor para conseguir o controlo da turma desejado. No entanto, ao longo do tempo fomos notando um crescimento em nós mesmo e percebendo que tínhamos a competência necessária para controlar uma turma com estas características. Houve a necessidade de criar estratégias, melhorar a postura, passando a uma maior rigidez e frieza (pois as próprias características individuais do professore estagiários, inicialmente, não permitiam essa frieza), reforçar positivamente os alunos, procurar tarefas motivadoras e competitivas. Tudo isto acabou por facilitar todo o processo.

“O aspeto positivo mais saliente é o empenho dos alunos no decorrer das aulas. Sinto uma total diferença entre o período anterior e o presente.” (Relatório de Aula nº35/36)

Foram necessárias várias conversas entre o núcleo de estágio, estas que acabavam por trazer motivação extra para continuar, e também várias conversas com os alunos para que eles percebessem que não estavam a tirar o melhor desta experiência.

2.2.Decisões de Ajustamento

Todo o processo de ensino-aprendizagem é passível de ser ajustado, consoante as necessidades. Estas necessidades podem ser a nível de alunos, dependendo do desenvolvimento dos mesmos, a nível de rotação de espaços, pois inicialmente pode estar planeada a lecionação de uma modalidade que, devido à rotação de espaços, não é de possível realização, ou até a nível de condições climatéricas.

Estes ajustes podem ocorrer antes da interação, ou seja, antes da aula ou até durante a própria aula, no caso de acontecerem imprevistos. Se, numa aula, os alunos não desenvolvem no sentido de o professor espera, devem existir ajustes de forma a contribuir para o melhor desempenho.

Relativamente aos Planos de Aula, não existiu um elevado número de decisões de ajustamento, isto porque a professora cooperante concedia a hipótese de aplicarmos as nossas ideias nas turmas que lhe pertenciam. Desta forma, foi-nos possível perceber as alterações e melhorias que deveríamos efetuar nas nossas turmas, bem como o *feedback* mais adequado às variadas situações. Esta estratégia foi uma forma de termos o maior contacto com a realidade possível, conhecendo vários alunos, várias capacidades e vários níveis de desenvolvimento, para que num futuro consigamos ajustar o ensino da melhor forma possível.

Relativamente ao Plano Anual, nem tudo o que ficou definido inicialmente foi passível de ser realizado. Devido à pandemia COVID-19 e ao estado pandémico que nos encontrávamos, várias foram as alterações, principalmente no que diz respeito ao 2º período, que decorreu a maior parte do tempo em Ensino à Distância, o que levou a uma grande quantidade de decisões de ajustamento. As matérias que estavam destinadas a ser lecionadas neste período de tempo, nomeadamente ginástica de solo e aparelhos, foram alteradas e as estratégias de ensino adaptadas. Passámos a focar-nos essencialmente na manutenção da forma física e na importância da atividade física para a saúde, criando atividades, tarefas e desafios variados.

Para além do Ensino à Distância, a pandemia COVID-19 também provocou a necessidade de alterar as regras de funcionamento da disciplina. Assim, existiram limitações na lecionação de algumas matérias, como por exemplo o acumular de alunos em jogos desportivos coletivos e a obrigatoriedade de trabalhar sempre com grupos pequenos. Todas estas limitações trouxeram dificuldades no planeamento, no entanto, de acordo com a realidade, considerámos que as decisões de reajustamento por nós tomadas foram as mais adequadas tendo em conta as condições existentes.

Todas as decisões de ajustamento eram discutidas com a professora cooperante, que, por ter experiência, partilhava as suas ideias connosco para que pudéssemos ter sucesso nos ajustes que fazíamos.

3. Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo educativo, segundo Simões, Fernando e Lopes (2014), imprescindível em qualquer proposta de aprendizagem. Avaliar é muito mais do que atribuir uma classificação a um aluno, é uma forma de orientar a prática pedagógica no sentido de ir de encontro às necessidades dos alunos. Trata-se de uma ferramenta para o professor procurar meios adequados para atingir os objetivos.

Existem três momentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos do ano letivo, sendo que a Formativa Inicial, como o próprio nome indica, é aplicada no momento inicial da unidade didática, a Formativa é aplicada ao longo de todo o processo de ensino dessa unidade, dando-nos informações constantes acerca do desenvolvimento dos alunos, e a Sumativa é aplicada no final de cada unidade de ensino, sendo esta pontual.

Em Educação Física, a avaliação não é realizada através de ferramentas fixas, tais como testes escritos ou fichas de trabalhar, em EF, a avaliação é feita maioritariamente através da observação. É para isto que necessário que, da parte do professor, haja um nível elevado de conhecimento das matérias e também das capacidades dos próprios alunos.

3.1. Avaliação Formativa Inicial

A avaliação formativa inicial tem como principal função captar informação relativa ao nível em que os alunos se encontram no momento de iniciar uma nova aprendizagem. Desta forma o professor consegue orientar o processo ensino-aprendizagem, definindo objetivos de acordo com o nível em que os alunos se inserem. Segundo Carvalho (1994), o

processo de avaliação inicial tem por objetivo diagnosticar as dificuldades e limitações dos alunos face às aprendizagens previstas e perceber quais as aprendizagens que poderão vir a realizar.

Durante o EP a forma que utilizámos para fazer o diagnóstico dos alunos foi a realização de alguns exercícios mais simples no início de cada uma das modalidades para percebermos quais as maiores dificuldades, para que, desta forma, ao realizarmos os planos de aula pudéssemos saber por onde começar e que aspetos da matéria necessitavam de maior tempo de prática. No início do ano, e sendo que a primeira matéria a abordar seria o Atletismo, utilizámos a realização dos testes FitEscola como forma de diagnóstico, sendo que são atividades que estão conectadas.

Este momento de avaliação mostrou-se indispensável para a concretização do processo de ensino, visto que nos permitiu adaptar as estratégias de ensino à realidade da turma que acompanhávamos.

3.2. Avaliação Formativa

Segundo Carvalho (1994), a avaliação formativa é o processo de recolha de informação que nos permite, ao longo do ano, orientar e regular a nossa prática pedagógica. Tem como principal objetivo adaptar a prática pedagógica aos progressos dos alunos, recolhendo informações relativas a essas mesmas dificuldades, interpretando a posteriori e adaptando a aprendizagem de acordo com as interpretações.

A avaliação formativa é contínua e sistemática e tem função diagnóstica, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento de processos e estratégias. (Decreto-Lei n.º 139/2012, artigo nº24, alínea 3). A atividade física gera medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos e à aprendizagem a desenvolver (Decreto-Lei n.º 139/2012, artigo nº25, alínea 3).

A nossa forma de avaliar variou no que diz respeito a estratégias, sendo que realizámos uma avaliação formativa informal e uma formal e pontual. A primeira consistia na observação de todas as aulas, análise de feedback, adaptação de tarefas; a segunda consistia num balanço da atividade realizada num determinado período de tempo.

Os instrumentos de avaliação formativa (Apêndice 3) foram construídas por nós, estagiários, com o apoio da professora cooperante que nos guiou no sentido de tomarmos as melhores decisões.

No 1º período, na modalidade de Atletismo, foi realizada avaliação formativa informal ao longo de todas as aulas, em todas as disciplinas do Atletismo que foram lecionadas, e no final do período letivo foi realizada uma avaliação formativa formal, que ocupou mais do que uma aula, onde os alunos sabiam que estavam a ser avaliados.

No decorrer do 2º período, este em Ensino à Distância, regime de aulas online, a avaliação formativa tornou-se bastante diferente, sendo que era realizada à base da confiança nos alunos, acreditando que cumpriam as tarefas assíncronas. Neste período colocámos em prática muitas estratégias para que tudo corresse como desejado. Os instrumentos de avaliação formativa continuaram a existir, mais uma vez construídas por nós com o apoio da professora cooperante.

No 3º período optámos por apenas realizar Avaliação Formativa Informal pois, após reflexão, acreditamos que os alunos se sentem menos pressionados quando não sabem que estão a ser avaliados. A pressão do “dia da avaliação” pode influenciar negativamente os alunos, e assim prejudica-los na realização das tarefas. Então, desta forma, ao longo das aulas fomos observando e registando informações pertinentes que nos permitissem perceber o desenvolvimento dos alunos.

3.3.Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa consiste num juízo globalizante que conduz à tomada de decisão, no âmbito da classificação e da aprovação em cada disciplina. (Decreto-Lei n.º 139/2012, artigo n.º24, alínea 4). A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão do percurso educativo do aluno. (Decreto-Lei n.º 139/2012, artigo n.º25, alínea 4).

É um balanço dos resultados, neste caso, no final de cada período letivo. Neste tipo de avaliação procede-se à classificação quantitativa, apresentando uma apreciação global do trabalho desenvolvido pelo aluno durante esse período de tempo. Para além dos registos efetuados durante a avaliação formativa, relativos ao desempenho motor do aluno, a AS conta também com os registos a nível cognitivo e a nível psicossocial.

A tabela destinada à avaliação sumativa (Apêndice 4) é a mesma para todos o Grupo Disciplinar, sendo que engloba tudo o que diz respeito ao domínio psicossocial (A-Participação, B-Comportamento e C-Cooperação/Partilha/Aceitação) e tudo o que diz respeito ao domínio psicomotor e cognitivo.

A tabela de avaliação gerava automaticamente uma proposta de nível, entre 1 e 5, sendo que esta deverá estar em conformidade com os critérios de avaliação definidos pelo grupo de EF.

3.4. Autoavaliação

O processo de autoavaliação permite que os alunos se consciencializem daquilo que foram os seus progressos e limitações face à aprendizagem. Ao aplicar a autoavaliação procuramos que o aluno reflita sobre as suas atitudes, valores, sobre o desempenho e desenvolvimento.

A ferramenta utilizada pelos professores (Apêndice 5) para esta tarefa é semelhante para todos os professores do GDEF, nela o aluno deveria avaliar-se qualitativamente utilizando as seguintes menções: MT INS (Muito Insuficiente), INS (Insuficiente), S- (Suficiente Menos), S (Suficiente), B (Bom) e MB (Muito Bom), consoantes os domínios Atividade Física, Aptidão Física, Conhecimento e Desenvolvimento Pessoal/Relacionamento Interpessoal.

O núcleo optou por realizar autoavaliação na última aula de cada período, de forma a que os alunos pudessem refletir sobre todas as aulas anteriores. Este procedimento demonstra muita importância para que o professor perceba o ponto de vista dos alunos, bem como para que os alunos tenham noção do seu desenvolvimento.

3.5. Parâmetros e Critérios de Avaliação

Os parâmetros e critérios de avaliação (Apêndice 6) são definidos pelo GDEF, no sentido de tornar toda a avaliação uniforme. Neste ano letivo, os parâmetros sofreram alterações devido à situação pandémica, deste modo, os critérios utilizados no 2º período não foram os utilizados no 1º período, devido ao facto de no ensino à distância o domínio psicomotor não tem tanto peso. Posto isto, no 1º período os parâmetros foram: Desenvolvimento Pessoal/Relacionamento Interpessoal (25%) e Área das Atividades Físicas/Aptidão Física/Conhecimentos (75%), sendo que dentro da Área das Atividades

Físicas/Aptidão Física/Conhecimentos, a Atividade Física passou a valer 50%, Aptidão Física 20% e Conhecimentos 5%. Já no 2º período os valores alteraram para Desenvolvimento Pessoal/Relacionamento Interpessoal (50%) e Área das Atividades Físicas/Aptidão Física/Conhecimentos (50%).

4. Coadjuvação no 2º Ciclo

A turma onde realizámos coadjuvação foi o 6ºC, esta da responsabilidade do professor Óscar Rodrigues. Esta intervenção teve a duração de 4 semanas. Inicialmente seria suposto ocupar todo o mês de novembro, no entanto, fomos obrigados a afastar-nos da escola durante duas semanas devido ao isolamento profilático da professora cooperante, o que levou à necessidade de repartir estas quatro semanas por dois meses.

Nesta turma optámos por trabalhar em pares, sendo que, desta forma, pudemos repartir as tarefas. A primeira aula foi de observação, sendo que tivemos a oportunidade de auxiliar o professor responsável nas ajudas aos alunos nos elementos gímnicos.

Na segunda aula tivemos a oportunidade de comandar a parte inicial da aula, sendo um aquecimento baseado no atletismo. Na terceira aula lecionámos a aula por completo e por último, na quarta aula, voltámos a lecionar toda a aula.

Durante esta intervenção as matérias lecionadas foram Atletismo e Ginástica de Solo. Sendo que, em cada aula, eram lecionadas as duas matérias. A turma 6ºC tinha aulas de 100' à quarta feira pelas 16h30min.

Algo que nos fez refletir bastante sobre o papel da educação física na vida dos alunos foi o facto de que todos eles terem muitas dificuldades na execução de muitas das tarefas, o que indica que até ingressarem na escola, não tiveram muitas oportunidades de se tornarem fisicamente aptos para a prática desportiva. As conversas que os alunos têm são maioritariamente sobre jogos de computador, ou sobre aplicações de telemóveis. A maioria das meninas demonstrou um interesse mínimo na disciplina e muitas das vezes distraídas com “danças de uma aplicação de telemóvel”.

Cada vez mais as crianças são protegidas em excesso pelos próprios pais, o que leva a que elas não experienciem certas atividades, essa superproteção provoca inseguranças nos alunos (Cavalcanti, Silva, & Porto). Nesta turma conseguimos sentir muito esse aspeto, na medida em que a maioria dos alunos apresentava receio em fazer um rolamento em frente,

algo que há algum tempo atrás era raro, dado que, em tempos, as crianças brincavam muito, realizando muitos rolamentos.

Esta tarefa de intervenção pedagógica noutra ciclo de ensino trouxe-nos a oportunidade de perceber que os professores se devem adaptar a todos os tipos de alunos e a todas as idades. Fez-nos refletir sobre os problemas da sociedade de hoje em dia e fez-nos querer mudar isso nos alunos que, no futuro, possam vir a estar sob a nossa responsabilidade.

5. Questões dilemáticas

As questões dilemáticas são dúvidas ou receios que nos acompanharam ao longo do Estágio Pedagógico, às quais procurámos ir dando resposta ou solucionando durante a intervenção pedagógica.

Um dos nossos receios prendia-se com o planeamento e com a definição de objetivos para os alunos, de forma a sermos juntos e coerentes. Embora já tivéssemos tido contacto com o Programa Nacional de Educação Física, nunca foi numa situação tão real então receávamos não tomar as melhores decisões. No entanto, o facto de o planeamento ser totalmente flexível e passível de ser adaptado, foi crucial para que conseguíssemos efetuar as alterações necessárias consoante a evolução e o desempenho dos alunos. O planeamento deve, desta forma, ser adequado à turma com que estamos a trabalhar.

Outra das questões que surgiu foi o clima e disciplina nas aulas de EF e como iríamos motivar os alunos para a prática. A turma desde cedo que se mostrou desinteressada e pouco empenhada por qualquer tipo de atividade física, embora os alunos revelassem grandes capacidades motoras e uma grande facilidade de aprendizagem. A postura como professor teve que ser alterada, passando a ser mais rígida e mais assertiva, e os exercícios tiveram a necessidade de passar a ser mais competitivos e menos lúdicos, pois desta forma os alunos tornavam-se mais empenhado e a aula decorria com melhor ambiente. As reuniões de Núcleo de Estágio foram essenciais para a reflexão e definição de estratégias para atingir o sucesso.

A igualdade de oportunidades para todos os alunos, também acabou por ser um dilema, pois a nossa preocupação era chegar a todos os alunos de igual forma, sendo que nenhum fosse beneficiado ou prejudicado em relação aos outros. No entanto, o facto de, devido à situação pandémica e às regras de funcionamento, haver a obrigatoriedade de agrupar os alunos em pequenos grupos, facilitou a possibilidade de chegar a todos os alunos.

Desta forma, conseguimos dar *feedback* quando necessário, intervir face ao comportamento e empenho, de forma a elogiar, dando reforço positivo, aos alunos quando as suas prestações assim o justificassem.

O E@D provocou também alguns receios, principalmente com o facto de conseguirmos manter os alunos em atividade física, prevenindo o sedentarismo. Para conseguirmos resolver todas as nossas questões, praticamente todos os dias nos reuníamos no sentido de encontrar mais e melhores estratégias, sempre com o objetivo de promover o bem-estar dos alunos.

ÁREA 1.1. – ATIVIDADES ENSINO-APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA

1. Planeamento

Após iniciarmos o 2º Período, o que mais tínhamos acontecido, retornámos ao ensino à distância. Desta vez as escolas encontravam-me com uma melhor preparação fase ao ano anterior, portanto, a adaptação ocorreu de uma forma rápida e eficaz. Houve a necessidade de reajustar o planeamento, visto que a carga horária foi reformulada e o contacto entre professores e alunos passou a ser através de um ecrã.

Ficou decidido que, para a disciplina de Educação Física, a carga horária passaria a ser de 90 minutos semanais, sendo eles divididos em duas aulas síncronas de 50 minutos e uma aula assíncrona de 30 minutos. A decisão de como aproveitar os momentos com a turma ficava ao cargo de cada professor, sendo que nada ficou definido dentro do Grupo Disciplinar no que a isso diz respeito.

Após a primeira semana de E@D, servindo esta de adaptação tanto para os alunos como para os professores, definimos estratégias de ensino para este novo regime. Ficou então delineado que a primeira aula da semana seria destinada a uma aula teórica e a segunda seria destinada a uma aula de condição física em conjunto; a aula assíncrona seria ocupada com uma tarefa feita pelos alunos extra-aula.

A nossa maior preocupação nesta fase foi a manutenção da forma física, e se possível, a melhoria da forma física dos alunos. Todo o processo de E@D foi planeado no sentido de evitar o sedentarismo e promover o gosto pela prática de atividade física.

Para além das tarefas de aula, o núcleo decidiu criar algo inovador, de forma a motivar os alunos. Planeámos um torneio entre todas as turmas da professora cooperante

(quatro turmas de 9º ano e duas turmas de 8º ano), torneio este que consistia em percorrer o maior número de quilómetros possíveis durante uma semana, valor este que seria a média de cada turma. Após o sucesso deste torneio, optámos por criar um Torneio Interturmas apenas entre as turmas do Núcleo de Estágio, de nome “PENTATLO VIRTUAL”. Damos vida a esta ideia com o intuito de mostrar que nada é impossível, e que o facto de estarmos fechados em casa não impede que consigamos fazer algo diferente e inovador pelos nossos alunos.

2. Realização

Planeada então aquela que ia ser uma das experiências mais marcantes do EP, foi altura de dar início à aventura. Utilizando a Plataforma Teams, conseguimos ter contacto com todos os alunos, pois segundo a DT, todos tinham acesso a um computador e a internet.

Todas as aulas foram lecionadas por videoconferência, nas quais todos os alunos deveriam ter as câmaras ligadas e microfones desligados, para que não houvesse ruídos. Este foi um aspeto crucial, principalmente nas aulas síncronas de prática desportiva.

Começámos o E@D com uma aula sobre a importância da atividade física para a saúde, onde explicámos o que é a Frequência Cardíaca (FC) e de que forma podemos controlar a intensidade através dela. Em cada tarefa, fosse ela síncrona ou assíncrona, os alunos deveriam registar a FC de repouso e a FC após a tarefa. Isto para que nós, professores, conseguíssemos ter noção da intensidade dos treinos e da capacidade de recuperação dos alunos. Todas as semanas os alunos deveriam realizar a tarefa proposta pelos professores, sendo que variavam entre planos de treino de força muscular e tabatas. É importante referir que todos os planos de treino tinham três níveis diferentes, para que todos os alunos se sentissem capazes de fazer consoante as suas necessidades, procurámos também desta forma que o aluno tivesse autonomia para perceber as suas capacidades e as suas limitações.

No final de cada treino, fosse ele síncrono ou assíncrono, o aluno deveria dirigir-se à plataforma Teams para preencher uma tabela disponibilizada pelo NE, com os dados relativos à frequência cardíaca e também com os dados relativos à tarefa assíncrona, que seria uma tarefa de exercício aeróbio (caminhada, corrida, bicicleta) durante 30 minutos.

Todas as aulas serviam para motivar os alunos e lembrá-los da importância de cumprirem as tarefas, pois a classificação final deles dependia disso mesmo. Procurávamos também perceber a opinião dos alunos e como se estavam a sentir neste que era agora o novo

método de ensino, por vezes havia a necessidade de ficar a conversar com alguns alunos no final das nossas aulas.

Os torneios organizados foram então uma forma paralela de motivar os alunos e de trazer alguma competição. Todos foram recetivos e mostraram bastante empenho, de uma forma geral todas as turmas se mostraram unidas e funcionaram em conjunto para que conseguissem vencer os colegas. Durante o PENTATLO VIRTUAL, torneio que apenas foi realizado para os alunos das turmas do NE, as tarefas semanais foram terminadas para que durante a semana os alunos se focassem na competição. Esta atividade foi o culminar do E@D, correndo com bastante sucesso, sendo que até houve a possibilidade de realizar uma “cerimónia de entrega de prémios” via ZOOM!

Para avaliar a dimensão dos conhecimentos, os alunos tiveram acesso a um questionário referente às matérias abordadas nas aulas teóricas, sendo elas a importância da atividade física para a saúde, voleibol e badminton. O questionário estava cotado para 100% e a estrutura continha 10 perguntas. Os alunos realizaram-no com as câmaras e microfones ligados, de forma a ser o mais sério e justo possível.

Foi-nos proposto pela professora cooperante que todas as quinzenas realizássemos um documento de reflexão para nos certificarmos de que as nossas estratégias nos tinham levado para o melhor caminho. Este momento de reflexão foi essencial pois permitia que realizássemos adaptações caso necessário.

Todo este processo de Ensino à Distância colocou-nos desafios, no entanto, fomos capazes de os enfrentar da melhor maneira, privilegiando o bem-estar dos alunos. Desenvolvemos capacidades a nível profissional e a nível pessoal. São momentos como este que nos fazem perceber a verdadeira importância da Educação Física, e acreditamos que os alunos sentiram muita falta da prática de atividade física na escola, tal como nós.

3. Avaliação

Para que a avaliação fosse o mais justa possível, foram necessários ajustes ao inicialmente estipulado. A assiduidade passou a valer 50% da nota, bem como o cumprimento de tarefas.

As avaliações passaram a ser quinzenais, de forma a que de 15 em 15 dias tivéssemos a possibilidade de falar com os alunos acerca do seu desempenho até ao momento. Em cada

quinzena, para que o aluno tivesse uma avaliação de MUITO BOM teria que ter estado presente em 4 aulas, ter efetuado 4 treino e 2 corridas (trabalho aeróbio).

Nº	Nome	1ª quinzena					
		Presenças	Tarefas		Desafio	Avaliação Qualitativa	Avaliação Quantitativa
			Treino	Corrida			
1		4	2	0	0	S	3,33
2		4	3	0	0	B	3,75
3		4	1	1	0	S	3,33

Tabela 2 - Avaliação Quinzenal - Ensino à Distância

Semanalmente, o professor responsável por cada disciplina, tinha o dever de preencher uma tabela disponibilizada no *Teams* pela Diretora de Turma para que esta tivesse acesso ao desempenho de todos os alunos e, se fosse o caso, contactar os encarregados de educação.

Ainda no regime de ensino à distância foi possível a realização da autoavaliação através de um formulário disponibilizado também na plataforma. Esta foi preenchido durante a última aula do 2º período.

O processo avaliativo causou-nos algumas dificuldades, no entanto, considerámos que o Ensino à Distância e tudo o que englobou, correu melhor do que o esperado. O empenho, dedicação e até compreensão dos alunos facilitou o nosso trabalho como professores. Sentimos que a turma valorizou o nosso esforço.

ÁREA 2 – ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Para o projeto de Área 2, projeto este que dependia da assessoria a um cargo de gestão escolar, decidimos assessorar um cargo de gestão intermédia. Acompanhámos assim a Diretora de Turma (DT) da turma 8ºE. Para além do acompanhamento, foi-nos possível participar em todas as funções que o trabalho do Diretor de Turma implica, tendo assim a experiência completa.

A escolha deste cargo surgiu devido ao facto de a probabilidade de um dia podermos assumir esta função ser alta. É importante que estejamos familiarizados com todas as deveres de um Diretor de Turma.

Tivemos uma intervenção enorme em todas as tarefas do cargo, desde planeamentos de Concelhos de Turma, reuniões com Encarregados de Educação, justificações de faltas e até organização do dossier de turma. Foi-nos possível o acesso a toda a informação sobre os alunos como se nós próprios fossemos os Diretor de Turma daquela turma.

No início do ano letivo tivemos a oportunidade de participar na primeira reunião do Conselho de Turma (CT) fazendo a caracterização da turma, todos estávamos reticentes pois não sabíamos como os restantes professores do CT nos iriam receber, no entanto, receberam-nos de braços abertos como colegas que somos. Durante a assessoria, a Diretora de Turma apresentou baixa médica e não pode estar presente na reunião final de 1º Período, dessa forma, colocou a confiança em nós, e com o apoio da professora cooperante, organizámos e preparámos todos os documentos necessários para a reunião.

Durante o E@D muitos foram os problemas que tiveram que ser resolvidos, principalmente porque a turma do 8ºE tem na sua constituição alunos com elevado problemas socioeconómicos, o que gerou uma preocupação acrescida por parte da Diretora de Turma.

Todas as semanas era realizada uma reunião de assessoria onde eram realizadas tarefas como justificação de faltas, participações dos alunos e contactos com os Encarregados de Educação. O facto de acompanharmos a turma tão de perto fez-nos perceber o papel que o Diretor de Turma tem, não só na escola, mas também na vida do aluno. O Diretor de Turma, mais do que um professor, ou gestor educativo, é um amigo dos alunos e deve procurar envolver-se com eles, procurando ajudar a resolver qualquer problema.

Esta atividade de assessoria tornou-se bastante enriquecedora para nós, estagiários. Pois consciencializámo-nos de tudo o que o trabalho de um cargo de gestão escolar acarreta. São tarefas imprescindíveis para o decorrer harmonioso do ano letivo.

ÁREA 3 – PROJETOS E PARCERIAS EDUCATIVAS

Para a concretização desta área, era tarefa do núcleo de estágio o desenvolvimento de projetos/eventos no decorrer do EP. Desta forma houve a oportunidade de obter

competências na área da gestão de eventos e tudo o que está englobado, desde o pensar ao realizar.

Com a situação pandémica, e o facto de termos passado grande parte do ano letivo num regime de ensino à distância, houve um menor leque de atividades possíveis de realizar. Assim, o núcleo teve que procurar formas de conseguir realizar atividades adequadas ao contexto. Foram organizados dois eventos ao longo do ano letivo: o projeto de intervenção no 1º ciclo, denominado 1CICLOATIVO (Apêndice 7) e um torneio virtual com o nome PENTATLO VIRTUAL (Apêndice 8).

Para a realização do 1CICLOATIVO, agimos em parceria com o PPES (Projeto de Promoção de Educação para a Saúde). Este projeto decorreu durante o 1º e 2º períodos, sendo que inicialmente estava previsto que fosse realizado apenas no 1º período, porém, tal não foi possível devido à situação pandémica. A nossa ideia ao construir este projeto foi apoiar os professores de 1º ciclo nas aulas de Educação Física e Expressão Físico-Motora, intervindo junto delas com o intuito de lhes fornecer ferramentas, ajudando-os a tornar as aulas cada vez mais ricas, principalmente face ao estado pandémico. A aplicação do projeto sofreu alterações, pois inicialmente o que estava delineado era que o núcleo de estágio iria intervir nas aulas de 1º ciclo de todas as escolas do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, pertencentes ao concelho de Cantanhede, e posteriormente iriam ser disponibilizados materiais de apoio ao professor, também construídos pelo núcleo. Devido à situação de E@D, não nos foi possível atuar presencialmente nas escolas que desejamos, então adaptações tiveram que ser efetuadas. Assim, o projeto dividiu-se em duas fases, sendo a primeira a disponibilização de materiais didáticos (bateria de exercícios e vídeos explicativos) com exercícios para fazer em aula e também para os alunos fazerem em suas casas, a segunda fase foi a intervenção nas aulas dos vários anos do 1º ciclo, aplicando estratégias para aulas à distância, desta forma proporcionámos aos alunos uma aula completamente diferente, o que os deixou muito felizes, principalmente com a presença de novos professores. Ao voltar ao ensino presencial, no 3º período, tivemos a oportunidade de estar presencialmente em algumas aulas do 1º ciclo, podendo atuar junto da nossa professora cooperante.

A experiência de poder trabalhar com crianças mais novas foi muito enriquecedora para nós, pois nesta idade os alunos podem ser muito difíceis de controlar e por vezes até difíceis de motivar. No entanto, os alunos mostraram-se muito recetivos e bastante

participativos. Obtivemos um feedback bastante positivo por parte dos professores titulares de turma, e quiseram repetir. Houve ainda a possibilidade de levarmos este projeto para o Jornal da Escola.

A outra atividade foi realizada já em contexto de E@D, o torneio PENTATLO VIRTUAL ocorreu entre 08-21 de março. Este projeto teve como intuito criar uma competição interturmas situada em contexto de aulas online na qual os alunos iriam, em conjunto, competir contra as outras turmas. Teve como principal objetivo a promoção da atividade física e a contextualização e referência dos jogos olímpicos na sociedade. A particularidade deste torneio era o facto de englobar um conjunto de cinco provas (daí o nome Pentatlo, relacionado com a modalidade olímpica Pentatlo Moderno). Essas provas requeriam mais do que uma capacidade condicional, sendo que, para além da resistência, existem também provas de força e coordenação. Desta forma os alunos tiveram a possibilidade de participar na prova para a qual se consideravam mais aptos. Cada turma teve um “capitão de turma”, cujo papel seria coordenar a organização dos colegas distribuindo-os, com o consentimento de todos, pelas cinco provas. Ficou delineado que sucederia desta forma para promover a autonomia e a responsabilidade dos alunos.

Foi disponibilizado na plataforma Teams o regulamento da prova, de forma a que todos os alunos tivessem acesso. Para além de que, durante todo o tempo do torneio, os professores estagiários mostraram-se disponíveis para esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem surgir fora da aula.

Para a divulgação dos vencedores do torneio, foi organizada uma cerimónia de entrega de diplomas, no dia 24 de março, num horário em que todas as turmas pudessem estar presentes, através da plataforma ZOOM. Neste momento conseguimos juntar a maioria dos alunos, o que foi para nós uma ótima recompensa por todo o trabalho tido até então. Ver o nosso trabalho ser reconhecido por parte dos alunos tem um grande significado para a nossa formação.

ÁREA 4 – ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL

A atitude ético-profissional caracteriza-se como sendo uma dimensão transversal à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor (Ribeiro Silva, Fachada & Nobre, 2020).

A ética é caracterizada como sendo um conjunto de valores e ideais que pretendem orientar a ação humana. Desta forma, os profissionais, neste caso concreto, os professores, sendo eles o exemplo a seguir, devem assumir a ética profissional como base do sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Durante o EP, uma das nossas maiores preocupações, para além de uma transmissão correta dos conhecimentos, foi também a transmissão de valores éticos e morais, reforçando sempre que necessário, nos alunos, as duas atitudes/comportamentos. Segundo Jorge (2019), estes valores são baseados nos conceitos morais que definem a forma de relacionamento entre as pessoas, e, por consequência, o relacionamento e o funcionamento de uma sociedade. Assim, consideramos que o trabalho do professor é fulcral para a formação dos alunos, tanto a nível motor e cognitivo como social.

Desde o início da prática pedagógica que foi nossa preocupação estarmos devidamente preparados para enfrentar o contexto escolar, desde a preparação das aulas para a interação com os alunos, relação com o orientador e colegas estagiários, bem como toda a comunidade escolar. Mostrámo-nos sempre disponíveis para apoiar outros professores e até mesmo os alunos. A colaboração e cooperação, bem como a boa relação entre todos os professores intervenientes no processo de MEEFEBS foram valores que estiveram sempre presentes e foram condicionantes para uma boa aprendizagem.

A boa relação entre docentes de Educação Física revelou-se fundamental para o funcionamento da disciplina. Este relacionamento de respeito e cooperação possibilitou a adaptação a algumas situações relativas a espaços e materiais, a partilha de conhecimentos e a disponibilidade para ajudar.

Durante todo o EP, assumimos uma postura ético-profissional adequada ao nível de exigências estabelecidas no Guia de Estágio Pedagógico, sendo assíduos e pontuais, exigindo o mesmo por parte dos alunos. O respeito foi talvez um dos valores mais importantes de transmitir, sendo que este deve ser mútuo. Todos os valores são fundamentais para a aprendizagem e para todo o processo que ela engloba. O bom relacionamento dentro da sala de aula, tanto professor-aluno como aluno-aluno, é crucial para atingir o sucesso individual e conjunto.

A responsabilidade é um valor que deve estar sempre presente, responsabilidade pela nossa formação individual, pesquisa e melhoria dos conhecimentos das várias matérias, e

coletiva, partilha de conhecimentos, materiais e experiências, do grupo em geral, promovendo o sucesso de cada um e de todos no geral.

CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

A PERCEÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIAVLA: ESTUDO COMPARATIVO DOS ALUNOS À ENTRADA E À SAÍDA DO 3º CICLO RELATIVAMENTE AO MESMO PROFESSOR

THE PERCEPTION OF PEDAGOGICAL INTERVENTION BY THE STUDENTS OF MARQUÊS DE MARIALVA BASIC SCHOOL: COMPARATIVE STUDY OF STUDENTS ENTERING AND LEAVING THE 3RD CYCLE REGARDING THE SAME TEACHER

Salomé Jesus Simões

Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Coimbra, Portugal

Resumo:

Neste estudo procurámos conhecer a perceção dos alunos no que diz respeito à intervenção pedagógica do professor de Educação Física bem como compreender qual a concordância e/ou discrepância nas perceções dos alunos de anos de escolaridade diferentes. Para a realização desta pesquisa participaram no estudo 75 alunos, pertencentes a uma turma do 7º ano e a uma turma do 9º ano, e 1 professor experiente.

Para a recolha de dados foi aplicado um questionário pelo professor das turmas e um questionário em “espelho” pelos alunos, posteriormente, os resultados foram aplicados na plataforma *SPSS Statistics Versão 27.0* para a obtenção da média de respostas.

As principais conclusões retiradas apontaram para a desvalorização da intervenção pedagógica por parte do professor e a valorização por parte dos alunos. Ainda concluímos que os alunos do 9º ano demonstraram mais valorização no que diz respeito a métodos de

avaliação e à organização da aula, e os alunos do 7º ano em aspetos que dizem respeito ao tempo de prática, clima e disciplina na aula.

Palavras-chave: Educação Física. Intervenção Pedagógica. Percepção. Idade

Abstract:

In this study we tried to know the perception of the students concerning the pedagogical intervention of the Physical Education teacher as well as to understand the agreement and/or discrepancy in the perceptions of students from different school years. In order to carry out this research, 75 students, belonging to a 7th grade class and a 9th grade class, and 1 experienced teacher participated in the study.

For data collection a questionnaire was conducted by the teacher of the classes and a "mirror" questionnaire by the students, later, the results were applied in SPSS Statistics Version 27.0 platform to obtain the average of responses.

The main conclusions drawn pointed to the devaluation of the Pedagogical Intervention by the teacher and the valorization by the students. We also concluded that the 9th grade students showed more appreciation in what concerns evaluation methods and class organization, and the 7th grade students in aspects related to practice time, atmosphere and discipline in class.

Keywords: Physical Education. Pedagogical Intervention. Perception. Age

1. Introdução

A análise comparativa das percepções de professores e alunos acerca dos diferentes acontecimentos na aula é assumida como um primeiro passo no sentido da melhoria do conhecimento sobre a comunicação e interação entre eles. Compreender o que se passa na aula constitui-se como ponto fundamental para o conhecimento mais amplo. Além disso, o ensino não depende somente das intenções do professor, tratando-se antes de mais de uma atividade dinâmica e complexa, pois professores e alunos interagem num espaço que se caracteriza pela multidimensionalidade, simultaneidade e imprevisibilidade de situações

A intervenção pedagógica é a tarefa de maior importância naquilo que é o papel do professor no processo ensino-aprendizagem. Segundo Siedentop (2008), consiste em ajudar os alunos encontrando a melhor forma para que eles tenham experiências educativas que permitam desenvolver as suas capacidades. A eficácia pedagógica do professor provém da sua formação inicial, que deve ser devidamente acompanhada por uma formação contínua de forma a desenvolver e aperfeiçoar as competências de professor (Formosinho, 1997). O professor desenvolve esta competência pedagógica ao longo de todo o exercer da profissão, sendo que são várias as experiências pelas quais o professor passa e sobre as quais tem que tomar decisões.

Siedentop (1983) considera crítico no desempenho profissional as dimensões de intervenção pedagógica: instrução, gestão, clima e disciplina na aula, estas quatro são um conjunto de princípios e procedimentos que devem ser elementos utilizados pelo professor. A dimensão instrução consiste em todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que fazem parte do repertório do professor para a transmissão de informação essencial aos alunos (Silva, 2010). A dimensão gestão diz respeito à gestão da aula de forma a maximizar o tempo de prática, uma gestão será eficaz quanto mais eficaz for o envolvimento dos alunos nas tarefas, esta dimensão está relacionada com o Planeamento e a Organização, dado que planeando e organizando a aula de forma a não perder tempo de prática é uma forma de fazer o uso eficaz do tempo. A dimensão clima/relação pedagógica promove interações pessoais e é papel do professor procurar a responsabilidade dos alunos bem como a cooperação entre eles, promovendo um ambiente positivo. A dimensão disciplina está intimamente ligada com o Clima Relacional e visa promover comportamentos adequados e evitar que existam comportamentos inapropriados dentro da sala de aula, segundo Siedentop (1983), mais do que intervir sobre o comportamento inapropriado é

preciso desenvolver os tipos de comportamentos adequados e prevenir os distúrbios. O clima da aula depende da disciplina.

A avaliação faz também parte de um dos domínios da intervenção pedagógica, consiste no processo regulador das aprendizagens, sendo ela uma dimensão que implica que o professor utilize ferramentas adequadas para a realizar de uma forma justa para os alunos. É papel do professor informá-los do processo de avaliação e dos critérios nele implícitos.

Com este estudo pretendemos detetar a perceção dos alunos, à entrada do 3º ciclo (7º ano) e à saída do 3º ciclo (9ºano), em relação à prática pedagógica do professor. Procurámos identificar quais as dimensões da prática pedagógica onde existe mais concordância ou mais discrepância entre alunos e o professor no que diz respeito às perceções de cada um; procurámos ainda perceber em qual dos anos de escolaridade existe uma maior concordância.

2. Metodologia

Este estudo é essencialmente quantitativo tendo-se utilizado técnicas de estatística descritiva (média e frequência) através do *software* IBM SPSS STATISTICS, versão 27.0.

2.1.Amostra

Este estudo incidiu sobre as perceções de um professor e as suas quatro turmas, perfazendo um total de 75 alunos e 1 professor experiente. Todos pertencente à Escola Básica Marquês de Marialva. Relativamente aos alunos, existe uma divisão entre anos de escolaridade, sendo que duas turmas pertencem ao 7º ano e outras duas ao 9º ano, assim, as idades variam entre os 12 e os 16 anos.

2.2.Instrumentos e Procedimentos

Para este estudo foram aplicados dois questionários, um aplicado ao professor “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física”, de Ribeiro-Silva (2020) e o outro aplicado aos alunos “Questionário de Perceção de Intervenção Pedagógica do Aluno”. O conteúdo dos questionários é idêntico, no entanto, são construídos em formato “espelho”.

Os questionários são divididos em duas partes, sendo que a primeira parte é constituída por dois grupos, o primeiro grupo é composto por 44 itens de resposta fechada,

estas associadas às dimensões da Intervenção Pedagógica, propostas por Siedentop, segundo a escala de Likert: 1, “Nunca”, o 2 “Raramente”, o 3, “Algumas Vezes”, o 4, “Muitas Vezes” e o 5, “Sempre”. As 44 questões encontram-se indexadas às dimensões da intervenção pedagógica, sendo que 13 correspondem à dimensão Instrução, 8 correspondem à dimensão Planeamento e Organização, 13 à dimensão Relação Pedagógica, 4 à dimensão Disciplina e 6 à dimensão Avaliação.

A segunda parte do questionário é constituída por três itens de resposta fechada, segundo a escala de Likert, no entanto, não servirão para o estudo.

Foi garantido o anonimato aos participantes assim como de que aqueles dados se destinavam exclusivamente a fins académicos.

O consentimento informado foi assinado pelos próprios ou pelos encarregados de educação no caso dos participantes menores de idade.

2.3. Tratamento de Dados

Os dados foram registados e analisados utilizando o *software* IBM SPSS STATISTICS, versão 27.0, tratados com estatística descritiva.

3. Resultados

3.1. Apresentação dos resultados relativos aos 44 itens - Intervenção Pedagógica

Na apresentação dos resultados, serão apresentadas as médias das respostas relativas a cada uma das dimensões da Intervenção Pedagógica: DPO (Dimensão Planeamento e Organização), DI (Dimensão Instrução), DC (Dimensão Relação Pedagógica), DD (Dimensão Disciplina) e DA (Dimensão Avaliação).

Aqui poderemos observar quais as dimensões onde existe mais concordância e discrepância comparando aluno-aluno e professor-aluno. Para considerar uma discrepância significativa, assumimos como valor de corte 0,35.

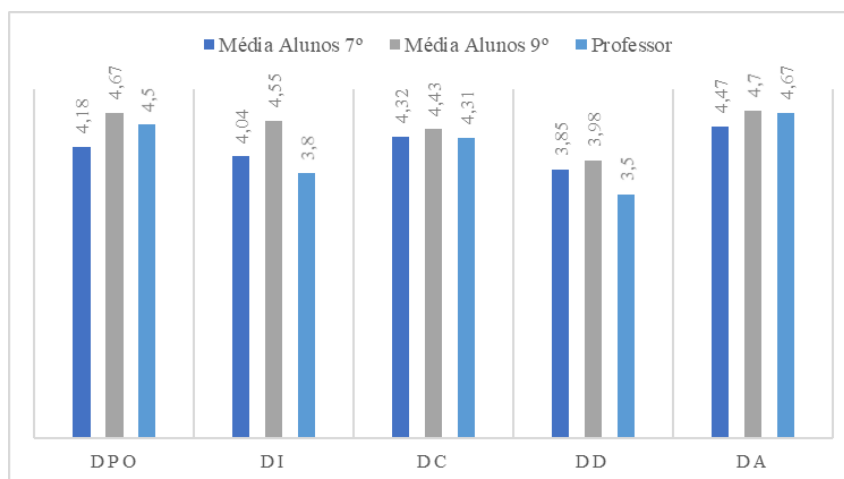


Figura 1 - Resultados relativos aos 44 itens de resposta – SPSS

Analisando a figura 1, observamos que o professor obteve valores inferiores aos dos alunos, principalmente aos dos alunos de 9º ano, exceto na Dimensão Avaliação. Isto indica que o professor subvaloriza a sua prática pedagógica.

Relativamente à Dimensão Planejamento e Organização (Apêndice 9), o professor apresenta uma percepção superiores (4,5) aos alunos de 7º ano (4,18) e inferior aos alunos de 9º ano (4,67). Analisando os anos de escolaridade, os alunos de 7º ano têm uma percepção diferente dos alunos de 9º ano, existindo uma discrepância de 0,49 entre valores.

No que diz respeito à Dimensão Instrução (Apêndice 10), mais uma vez o professor subvaloriza a prática pedagógica, sendo que apresenta valores inferiores aos alunos, apresentado uma discordância significativa (0,75) comparativamente à percepção dos alunos de 9º ano. Relativamente às percepções dos alunos, existe uma discordância significativa (0,51), sendo que os alunos de 9º ano dão maior valor à Instrução do professor.

Analisando a Dimensão Relação Pedagógica (Apêndice 11), observamos que não existem discrepâncias, sendo que todos os participantes se encontram em concordância com o professor e entre anos de escolaridade.

Relativamente à Dimensão Disciplina (Apêndice 12), o professor subvaloriza a Intervenção Pedagógica, obtendo valores inferiores aos alunos. A maior discrepância (0,48) acontece entre as percepções do professor e dos alunos de 9º ano.

Por último, no que diz respeito à Dimensão Avaliação (Apêndice 13), os alunos de ambos os anos de escolaridade entraram em concordância com a percepção do professor.

Embora, tal como na Dimensão Instrução, os valores do professor sejam ligeiramente superiores aos dos alunos de 7º ano.

Passando agora a uma análise mais específica, iremos considerar cada item, de forma a perceber onde existe mais discordância em cada dimensão.

Na Dimensão Planeamento e Organização (Apêndice 9) observamos que o item *“gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos”* é onde notamos maior discrepância quando comparados os valores dos alunos do 7º e 9º anos (2,43 e 1,97, respetivamente) com os valores do professor (4,00). Ainda assim, os alunos do 7º ano de escolaridade são quem mais se aproxima da perceção do professor. Os restantes itens relativos a esta dimensão apresentam concordância entre todos participantes.

Relativamente à Dimensão Instrução (Apêndice 10) podemos observar que existe bastante discrepância entre as perceções dos alunos e do professor, sendo que, na maior parte dos itens o professor apresenta valores inferiores. No item *“certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas”*, o professor desvaloriza a sua prática pedagógica, considerando um 3,00, enquanto ambos os anos de escolaridade apontaram valores acima de 4,00. Também no item *“preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas”*, a perceção do professor (3,00) apresenta grande discrepância relativamente aos alunos (7º ano - 4,51; 9º ano - 4,63). O item que apresenta maior discrepância nas perceções, *“transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre matérias”*, sendo a perceção do professor (2,00) muito inferior à dos alunos (7ºano – 4,57; 9ºano – 4,61). Quando em concordância, são os alunos do 7º ano quem mais se aproximam da perceção do professor.

Também no que diz respeito à Dimensão Relação Pedagógica (Apêndice 11) o professor valoriza a sua prática pedagógica, sendo que na maioria dos itens apresenta valores ligeiramente superiores aos alunos. O item *“por vezes incompatibiliza-se com algum aluno, sem razão aparente para tal”* é o que apresenta maior discrepância entre o professor (1,00) e os alunos de 9º ano (1,82), existindo uma diferença de 0,82. Também no item *“imprime ritmo e dá entusiasmo à aula”* o professor aponta um valor inferior (4,00) aos dos alunos (7ºano – 4,46; 9ano – 4,66) subvalorizando assim a sua prática pedagógica. Em contrapartida, no item *“demonstra-se recetivo a novas ideias dos alunos”*, o professor apresenta um valor superior (5,00) aos dos alunos (7ºano – 4,16; 9ºano – 4,39). Nesta

dimensão os alunos dos diferentes anos de escolaridade, em geral, estão em concordância nas suas percepções.

Analisando a Dimensão Disciplina (Apêndice 12), o item *“por vezes, permite comportamentos inapropriados”* é onde existe maior discrepância nas percepções do professor (1,00) e dos alunos, que apresentaram um valor acima de 2,00. Sendo esta uma questão de resposta inversa, o professor valoriza a sua prática pedagógica. Também no item *“mantém a turma controlada”* existe uma discrepância de 0,58 entre o professor (4,00) e os alunos de 9º ano (4,58), indicando que existe uma subvalorização por parte do docente no que diz respeito ao controlo da turma.

Por último, relativamente à Dimensão Avaliação (Apêndice 13), não existem grandes discrepâncias. No entanto, no item *“informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação)”*, os alunos apresentam um valor significativamente mais baixo (4,38) relativamente ao professor (5,00). Nesta dimensão são os alunos do 9º ano quem mais se aproximam da percepção do professor.

4. Discussão de Resultados

Após a análise dos resultados, observamos que é na Dimensão Instrução que existe maior discordância entre as percepções dos alunos e dos professores, principalmente na relação professor-alunos 9º ano, onde existe uma diferença de 0,75. Esta diferença representa uma não valorização, por parte do professor, da prática pedagógica. Os alunos, de ambos os anos de escolaridade, acreditam que a dimensão Instrução, relativa à prática pedagógica do professor, deve ser valorada. Esta grande diferença ocorre essencialmente devido ao item *“transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre matérias”*, indicando assim que os alunos consideram que o professor, ao transmitir os conteúdos, permite que estes estabeleçam ligações entre as várias matérias; o item *“certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas”*, também influencia a média, na qual o professor desvaloriza mais uma vez a prática pedagógica, indicando assim que os alunos sentem que não saem da aula com dúvidas sobre a matéria.

Uma outra discrepância ocorreu na dimensão Planeamento e Organização, no item *“gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos”*, onde o professor apresentou um valor de 4,00, enquanto que os alunos apresentaram uma média de 2,00. Isto indica que, ao contrário da percepção do professor, os

alunos, em ambos os anos de escolaridade, consideram que o professor lhes proporciona tempo de prática suficiente. Existindo, novamente, uma desvalorização da prática pedagógica por parte do docente.

De uma forma geral, e no que diz respeito a todas as outras dimensões, tanto os alunos como o professor, entram em concordância. Não havendo grande discrepância entre as percepções. Ainda assim, a dimensão Disciplina é aquela que apresente valores mais baixos, isto porque um dos itens é de resposta inversa, o que indica que quanto menor o valor, maior a conotação positiva.

Comparando anos de escolaridade, a percepção dos alunos de 7º ano aproxima-se mais da percepção do professor nas dimensões Instrução, Relação Pedagógica (Clima) e Disciplina, já os alunos do 9º ano aproximam-se mais da percepção do professor nas dimensões Planeamento e Organização e Avaliação. Estes resultados vão ao encontro das conclusões obtidas por Santos, Silvério, Martins e Costa (2017) que dizem que alunos na faixa etária 10-12, o equivalente ao 7º ano, dão mais relevância à dimensão Clima, isto é, à forma como o professor se relaciona com os alunos, ao respeito, forma de ajudar os alunos a ultrapassar as dificuldades. Os alunos na faixa etária 13-15, o equivalente ao 9º ano, é muito importante a justiça no momento das avaliações e a “forma equitativa no trato de todos os alunos”

5. Conclusão

Concluimos que os alunos de menor idade valorizam uma aula com bastante tempo de prática e a intervenção do professor na aula, bem como um clima favorável e disciplina durante a aula. Já os alunos mais velhos, valorizam em maior quantidade aspetos concretos da aula, como os exercícios escolhidos, uma aula bem organizada e também o processo avaliativo.

De uma forma geral, os alunos dão mais importância ao comportamento do professor em situações relacionadas com o clima e a disciplina.

6. Referências Bibliográficas

Carreiro da Costa, F. (1991). A Investigação Sobre a Eficácia Pedagógica. Inovação.

Cavalcanti, A. B., Silva, S., & Porto, Z. G. (s.d.). Percepções parentais da superproteção na educação infantil. pp. 13-14.

Silva, E. M. (2017). Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspetiva do Professor e do Aluno. *Revista Practicum*, 2, 18-31.

Sarmiento, P., Rosado, A., Rodrigues, J., Ferreira, M., Alves, E. (1999). A supervisão pedagógica em Educação Física. *Inovação*.

Siedentop, D. (2008). *Aprender a ensinar en educación física*. Barcelona: INDE.

Santos, B., Silvério, C., Martins, J., & Costa, F. (26 de 07 de 2017). Educação Física e Comportamentos do Professor: A Perceção dos Alunos. *Gymnasium*, 7-8.

CONCLUSÃO

O Estágio Pedagógico representa uma experiência que nos permite adquirir competências necessárias para o exercício da profissão. O trabalho do docente de Educação Física é muito mais do que a mera transmissão de conhecimentos, desta forma, este período de tempo serviu para percebermos muito do que ser professor engloba.

A elaboração do Relatório Pedagógico é o culminar do EP, sendo que é nele que está refletido nosso percurso, bem como as aprendizagens adquiridas. Estas aprendizagens não teriam sido possíveis sem a transmissão de conhecimentos da nossa professora cooperante Clara Neves bem como a nossa professora orientadora Doutora Elsa Ribeiro Silva, transmissão esta que nos permitiu evoluir no sentido de nos tornarmos melhores profissionais. O trabalho de núcleo de estágio teve também um papel bastante importante em todos os processos, decisões e reflexões durante o estágio.

As constantes reflexões sobre as nossas decisões, intervenções, permitiram uma incessante formação. É, por isso, essencial que mesmo os professores experientes reflitam sobre as suas decisões e os seus métodos, pois o processo de ensino está em constante atualização ao longo da vida.

No que diz respeito às inseguranças e aos medos que se instalaram no início do estágio, estes foram ultrapassadas no decorrer da experiência, pois com o passar do tempo fomos adquirindo competências e confiança suficientes para nos sentirmos confortáveis nesta posição. Sentimo-nos agora com uma maior capacidade de decidir, planejar, intervir, adaptar e avaliar, sendo estas características cruciais para conseguir exercer a profissão com o maior dos sucessos.

O aluno é o centro de todo o processo ensino-aprendizagem, assim, tudo o que o professor decide deve ter em conta as características e necessidades de cada aluno, existindo a necessidade de, por vezes, diferenciar as estratégias pedagógicas. Com a experiência adquirida, sentimo-nos hoje mais capazes de ajustar o ensino ao aluno.

Olhando para trás e refletindo acerca de todo este processo, consideramo-nos mais desenvolvidos, tanto profissionalmente como também pessoalmente. Teve um papel fulcral no nosso crescimento. O Estágio Pedagógico foi apenas o início da nossa formação, pois esperamos continuar a aprender a cada dia.

REFERÊNCIAS

- Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física* (2ª ed., Vol. 14). Lisboa: Livros Horizonte.
- Bossle, F. (2002). Planejamento de ensino na educação física - Uma contribuição ao coletivo docente. *Movimento*, 8(1), 31-39.
- Carvalho, L. M. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim SPEF*(10), 135-151.
- Costa, F. C. (1991). A investigação sobre a eficácia pedagógica. Em *INOVAÇÃO* (Vol. 4, pp. 8-25).
- de Oliveira, D., Teixeira, F., de Oliveira, L., Broch, C., & Caruzzo, N. (2018). O feedback extrínseco no contexto escolar: considerações a partir da percepção de professores de Educação Física. *Corpoconsciência*(3), 25-35.

Galvão, Z. (2002). Educação Física Escolar: A prática do bom professor. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*(1), 65-72.

Júnior, R., & Filgueiras, I. (2009). Dificuldades de Gestão de Aula de Educação Física em Início de carreira na escola . *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 9-24.

Nascimento, J., Ramos, V., Marcon Daniel , & Collet, C. (2009). Formação académica e intervenção pedagógica nos esportes. *Matriz*, 15(2), 358-366.

Pais, A. (2013). A unidade didática como instrumento e elemento integrados de desenvolvimento da competência leitora:. *AZEVEDO*, 66-86.

Patrício, M. F. (s.d.). *A Pertinência do Papel do Diretor de Turma no nosso Contexto escolar*. Obtido de Repositório Científico da Universidade de Évora.

Ribeiro-Silva, E., Fachada, M., & Nobre, P. (2020). Prática Pedagógica Supervisionada em Educação Física IV. Coimbra: Educação FCDEFUC.

Siedentop. (2008). Aprender a ensinar da Educación Física. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 3(8), 137-138.

Silva, E. M. (2017). Qualidade da Intervenção Pedagógica da Perspetiva do Professor e do Aluno. *Revista Practicum*, 2, 19-30.

Simões, J., Fernandes, C., & Lopes, H. (2014). Avaliar em educação física: a necessidade de um quadro conceptual.

Tonello, M., & Pellegrini, A. (1998). A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de Educação Física. 107-112.

Decretos-Lei:

Decreto-Lei nº139/2012, de 5 de julho de 2012. Diário da República, nº129 – I Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho de 2018. Diário da República, nº129/2018- I Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Portaria nº359/2019, de 8 de outubro de 2019. Diário da República, nº193/2019 – I Série. Ministério da Educação. Lisboa.

APÊNDICES

Mês		Outubro						Novembro			Dezembro				
Dia		7	12	14	19	21	26	28	2	4	25	2	9	14	16
Nº aula		7,8	9	10;11	12	13;14	15	16;17	18	19;20	22;23	24;25	28	30	31;32
UD		1;2	3	4;5	6	7;8	9	10;11	12	13;14	15;16	17;18	19;20	21	22;23
Conteúdos	Técnica de Corrida	Técnica de Corrida													
	Corrida de Velocidade	Ritmo de Corrida													
		Velocidade Máxima													
		Partida de Blocos													
	Corrida de Estafetas	Transmissão ascendente													
		Transmissão descendente													
		Passagem do testemunho													
	Corrida de Barreiras	Transposição da barreira													

Introdução	Exercitação	Consolidação	Avaliação Sumativa	Aptidão Física

Apêndice 1 - Exemplo Extensão e Sequência de Conteúdos

Plano de aula

U.D.: Atletismo		Data: 08/10/2020		Ano/Turma: 9ºF	
Nº de aula UD: 1e2/29		Período: 1º		Local/Espaço: Pav1	
Nº de alunos: 23		Local/Espaço: Pav1		Nº de alunos: 23	
Hora: 8h40		Duração: 100'		Professor(a): Salomé Simões	
Função didática: Introdução e Exercitação					
Recursos materiais:					
Objetivos da aula: Técnica de corrida, noções de ritmo e de amplitude					

Tempo		Objetivos específicos	Organização	Descrição da Tarefa	Critérios de Êxito / Estilo de Ensino
T	P				
Parte Fundamental da Aula					
Parte Final da Aula					

Fundamentação					

Apêndice 2 - Modelo de Plano de Aula

Componentes Críticas Nº Nome		Transmissão Ascendente			Transmissão Descendente		
		Como recetor coloca a mão corretamente	Como transmissor coloca a mão corretamente	A passagem é feita da mão direita para a esquerda	Como recetor coloca a mão corretamente	Como transmissor coloca a mão corretamente	A passagem é feita da mão direita para a esquerda

Apêndice 3 - Tabela de Avaliação Formativa

Escola Básica Marquês de Mariahva		Desenvolvimento pessoal/Relacionamento Interpessoal					ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS/APTIDÃO FÍSICA/CONHECIMENTOS							FINAL	Auto avaliação	FINAL	Proposta de NÍVEL
		A	B	C	D	TOTAL	Indicador 1	Indicador 2	Indicador 3	Indicador 4	Indicador 5	Indicador 6	TOTAL				
Nº	Nome do Aluno	8	4	8	5	25	40%	10%	20%	5%			75%	1º Período	1ºP	1º Período	3
1		6	2	3	3	14,0	74	84	56	100			54,2	68%		68%	3
2		3	1	5	2	11,0	78	70	67	86			55,9	67%		67%	3
3		5	4	4	4	17,0	84	75	88	71			62,3	79%		79%	4
4		8	4	8	5	25,0	92	75	52	71			58,3	83%		83%	4

Apêndice 4 - Tabela de Avaliação Sumativa

Nome - _____ Nº _____ Turma _____

1º PERÍODO

Dominios	Intercalar ¹⁾	Final ¹⁾	Final Prof
Área das Atividades Físicas - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas.			
Área da Aptidão Física - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa Fitescola, para a sua idade e sexo.			
Área dos Conhecimentos - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplina.			
Desenvolvimento pessoal/ Relacionamento Interpessoal - Participa nas tarefas propostas (aula/casa), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adequa comportamentos, cumprindo normas e regras da sala/atividades da aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.			
NIVEL ²⁾			

2º PERÍODO

Dominios	Intercalar ¹⁾	Final ¹⁾	Final Prof
Área das Atividades Físicas - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas.			
Área da Aptidão Física - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa Fitescola, para a sua idade e sexo.			
Área dos Conhecimentos - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplina.			
Desenvolvimento pessoal/ Relacionamento Interpessoal - Participa nas tarefas propostas (aula/casa), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adequa comportamentos, cumprindo normas e regras da sala/atividades da aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.			
NIVEL ²⁾			

3º PERÍODO

Dominios	Intercalar ¹⁾	Final ¹⁾	Final Prof
Área das Atividades Físicas - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas.			
Área da Aptidão Física - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa Fitescola, para a sua idade e sexo.			
Área dos Conhecimentos - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplina.			
Desenvolvimento pessoal/ Relacionamento Interpessoal - Participa nas tarefas propostas (aula/casa), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adequa comportamentos, cumprindo normas e regras da sala/atividades da aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.			
NIVEL ²⁾			

1) Menção Qualitativa: MT INS (Muito Insuficiente); INS (insuficiente); S - (Suficiente menos); S (Suficiente); B (Bom); MB (Muito Bom).
2) Nível: 1, 2, 3, 4, 5

Apêndice 5 - Tabela de Autoavaliação

Domínios	Ponderação por domínios	Aprendizagens específicas da disciplina	PASEO	Processos de recolha de informação (técnicas e instrumentos)
ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS	50%	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas. 	B, C, D, E, F, G, H, I, J	<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de observação/registo. Avaliação prática. Bateria Fitescola. Participação oral. Fichas de avaliação/Trabalhos escritos/relatórios.
ÁREA DA APTIDÃO FÍSICA	20%	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa Fitescola, para a sua idade e sexo. 	B, C, D, E, F, G, H, I, J	
ÁREA DOS CONHECIMENTOS	5%	<ul style="list-style-type: none"> Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente. Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplina. 	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J	
Desenvolvimento pessoal/ Relacionamento Interpessoal	25%	<ul style="list-style-type: none"> Participa nas tarefas propostas (aula/casa), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. Adequa comportamentos, cumprindo normas e regras da sala/atividades da aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). Realiza as tarefas de forma autónoma. 	A, B, C, D, E, F, G, I, J	

Apêndice 6 - Critérios de Avaliação 3º Ciclo

MESTRADO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS
BÁSICO E SECUNDÁRIO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



**PROJETO
EDUCATIVO**
ANO LETIVO 2020/21

ICICLO ATIVO



NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Alexandre Pinheiro
Bruno Dias
Pedro Buco
Salomé Simões**

**ORIENTADORA DE ESTÁGIO
Professora Clara Neves**

**COORDENADORA DE ESTÁGIO
Professora Doutora Elsa Silva**

Apêndice 7 - Cartaz Projeto "ICICLOATIVO"

AGRUPAMENTO ESCOLAS MARQUÊS DE MARIALVA

TORNEIO INTERTURMAS PENTATLO VIRTUAL

08 - 21 MARÇO 2021

TURMAS

9ºA
9ºB
9ºE
9ºF

DESTAQUES

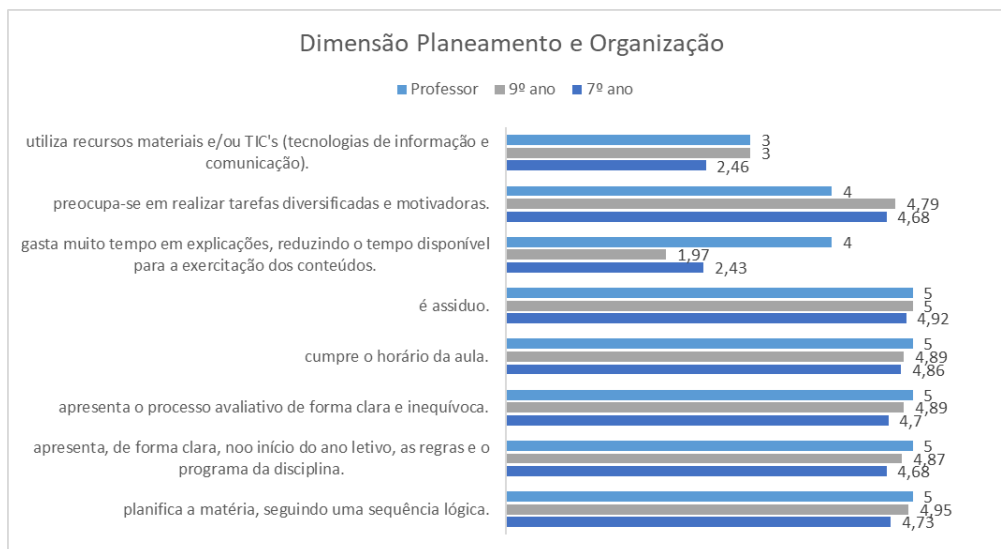
MELHOR TURMA

- JOAQUIM AGOSTINHO
- ROSA MOTA
- CRISTIANO RONALDO
- HOMEM DE FERRO
- THOR

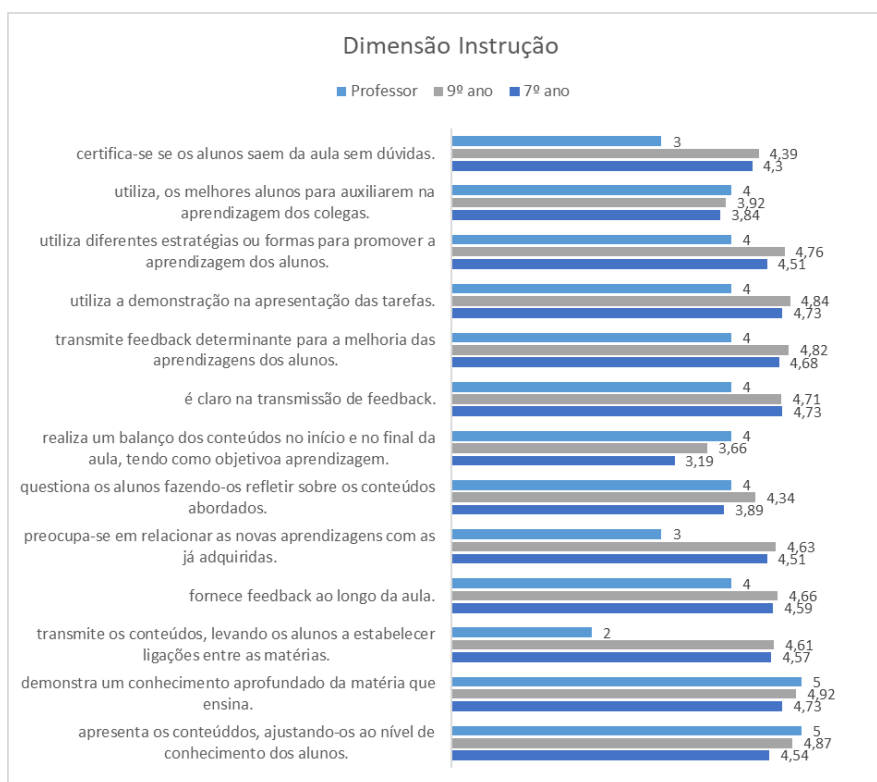


NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

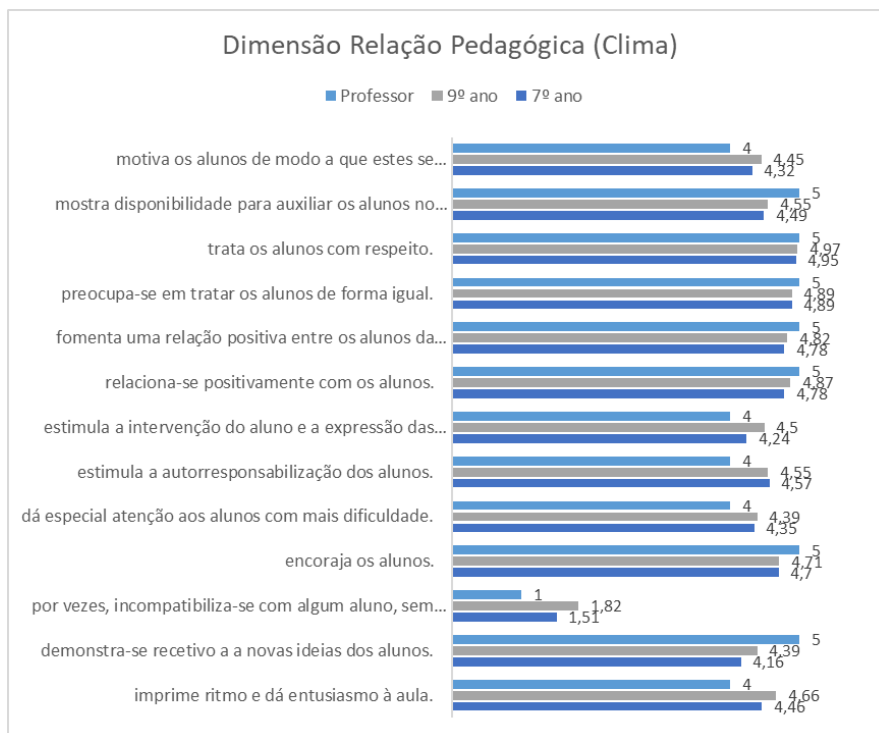
Apêndice 8 - Cartaz Projeto "PENTATLO VIRTUAL"



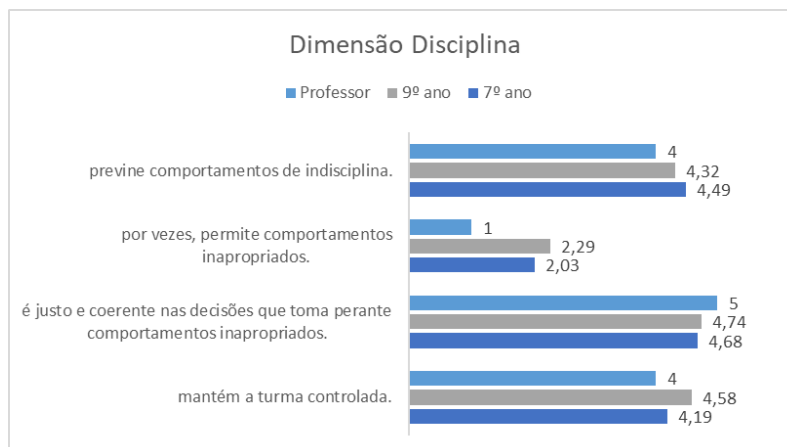
Apêndice 9 - Resultados Dimensão Planeamento e Organização



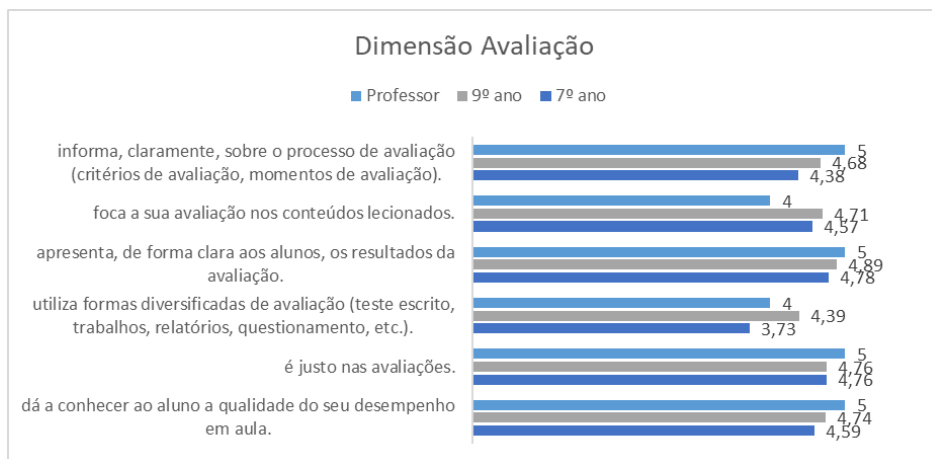
Apêndice 10 - Resultados Dimensão Instrução



Apêndice 11 - Resultados Dimensão Relação Pedagógica



Apêndice 12 - Resultados Dimensão Disciplina



Apêndice 13 - Resultados Dimensão Avaliação

ANEXOS



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS DE MARIALVA
ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA - CANTANHEDE

5º MAPA DE ROTAÇÃO DE ESPAÇOS – Educação Física (5 de abril - 14 de maio)

TEMPOS	2ª Feira			3ª Feira			4ª Feira			5ª Feira			6ª Feira		
	1	2	E	1	2	E	1	2	E	1	2	E	1	2	E
8.20/9.10															
8.40/9.30	8ºB	5ºA	6ºG	9ºC	6ºF	8ºG		8ºE		6ºC	9ºF		8ºA	6ºD	
9.20/10.10			9ºE											8ºF	
9.40/10.30															
10.25/11.15	5ºC							5ºE		5ºC					
10.45/11.35		8ºD	9ºA	8ºH	8ºC	5ºF							8ºC		
11.25/12.15	6ºB		9ºF		5ºD					7ºA	5ºA				
11.45/12.35				7ºA		7ºB	6ºG					9ºA		5ºF	
12.20/13.10		6ºA	8ºE		5ºB			8ºB			8ºD		8ºG		
12:40/13.30															
13.25/14.15	ALMOÇO														
13.45/14.35	ALMOÇO														
14.25/15.15		7ºC		6ºD	8ºA		7ºD	9ºE			9ºC				
14.45/15.35												5ºD	7ºE	5ºB	7ºD
15.30/16.20	9ºB														
15.50/16.40			5ºE		9ºD					7ºF	6ºE				7ºC
16.30/17.20															
16.50/17.40	6ºE			8ºF				6ºC	9ºB				7ºB		
17.25/18.15		7ºF			7ºG		7ºE				6ºA	8ºH		6ºB	7ºG
17.45/18.35										9ºD			6ºF		

Ana	Clara	João	Mário/Teresa	Morgado	Rui	Afonso/Oscar	Pedro	Vanda
-----	-------	------	--------------	---------	-----	--------------	-------	-------

Legenda: 1 – Pavilhão lado do balneário feminino 2 – Pavilhão lado do balneário masculino E – Exterior/Sala

Anexo 1 - Mapa de Rotação de Espaços



QUESTIONÁRIO

Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p)

Este questionário visa perceber a visão dos estagiários sobre a sua intervenção pedagógica em aula. Simultaneamente, o conjunto da totalidade das respostas permitirá traçar um perfil de estagiário no início do Estágio Pedagógico.

Não existem respostas certas ou erradas, dado que se trata de um questionário de percepções.

Para que aqueles objetivos possam ser alcançados, **é fundamental que as respostas correspondam à realidade.**

Nome do estagiário:	
Escola:	
Data de resposta: ___/___/_____	Género: Masculino___ Feminino___
Idade:	Ciclo(s) em que está a lecionar? 3ºciclo___ Sec. ___
Instituição da Licenciatura:	
Designação da Licenciatura:	

1ª PARTE - GRUPO I (assinalar com X ou colorir a célula correspondente à resposta mais adequada)

Nas minhas aulas...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. ... planifico a matéria, seguindo uma sequência lógica.					
2. ... apresento os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.					
3. ... apresento, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.					
4. ... apresento o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.					
5. ... cumpro o horário da aula.					
6. ... sou assíduo.					
7. ... mantenho a turma controlada.					
8. ... dou a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.					
9. ... imprimo ritmo e dou entusiasmo à aula.					
10. ... demonstro um conhecimento aprofundado da matéria que ensino.					
11. ... demonstro-me recetivo a novas ideias dos alunos.					
12. ... gasto muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos.					
13. ... transmito os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.					
14. ... sou justo e coerente nas decisões que tomo perante comportamentos inapropriados.					
15. ... sou justo nas avaliações.					

Nas minhas aulas...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
16. ... por vezes, incompatibilizo-me com algum aluno, sem razão aparente para tal.					
17. ... encorajo os alunos.					
18. ... dou especial atenção aos alunos com mais dificuldade.					
19. ... estimo a autorresponsabilização dos alunos.					
20. ... estimo a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.					
21. ... forneço <i>feedback</i> ao longo da aula.					
22. ... relaciono-me positivamente com os alunos.					
23. ... por vezes, permito comportamentos inapropriados.					
24. ... fomento uma relação positiva entre os alunos da turma.					
25. ... preocupo-me em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.					
26. ... preocupo-me em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.					
27. ... preocupo-me em tratar os alunos de forma igual.					
28. ... previno comportamentos de indisciplina.					
29. ... questiono os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.					
30. ... realizo um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.					
31. ... utilizo formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).					
32. ... apresento, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.					
33. ... foco a sua avaliação nos conteúdos lecionados.					
34. ... sou claro na transmissão de <i>feedback</i> .					
35. ... transmito <i>feedback</i> determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.					
36. ... trato os alunos com respeito.					
37. ... utilizo a demonstração na apresentação das tarefas.					
38. ... utilizo diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.					
39. ... utilizo os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.					
40. ... certifico-me se os alunos saem da aula sem dúvidas.					
41. ... informo, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).					
42. ... mostro disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.					
43. ...motivo os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).					
44. ...utilizo recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).					



EDUCAÇÃO
OLÍMPICA

OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO OLÍMPICA EM CONTEXTO ESCOLAR

Certifica-se que
Salomé Simões

participou no webinar
**“Oportunidades da Educação
Olímpica em Contexto Escolar”**,
que se realizou no dia 18 de janeiro
de 2021, organizado pelo
Comité Olímpico de Portugal.

Lisboa, 18 de janeiro de 2021

José Manuel Constantino
Presidente

Anexo 4 - Diploma Webinar "Oportunidades da Educação Olímpica em Contexto Escolar"



**X FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS
DA EDUCAÇÃO FÍSICA**
ENSINAR E FORMAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA

CERTIFICADO

SALOMÉ DE JESUS SIMÕES

PARTICIPOU NO X FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM
O TEMA ENSINAR E FORMAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA.

COIMBRA, 16 DE ABRIL DE 2021


A COORDENADORA DO MESTRADO
(Elsa Ribeiro-Silva)

ORGANIZAÇÃO

ELSA RIBEIRO-SILVA (COORD.) • CATARINA AMORIM • LIDIANE PICOLI LIMA • MARIANA SOUSA

Anexo 5 - Diploma X FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

